



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – EDUCANORTE
ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE

PLANO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – 2025-2028

BELÉM/PA
ABRIL /2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDICIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – EDUCANORTE
ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE

Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha
Diretor Geral do NEB

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima Matos de Souza
Coordenadora Geral do PGEDA e Polo Belém/UFPA

Prof^ª. Dr^ª. Leila Adriana Baptaglin
Coordenadora do Polo Boa Vista/UFRR

Prof. Dr. José Vicente de Souza Aguiar
Coordenador do Polo Manaus/UEA

Prof^ª. Dr^ª. Tânia Suely Azevedo Brasileiro
Coordenadora do Polo Santarém/UFOPA

Prof^ª. Dr^ª. Jocyleia Santana dos Santos
Coordenadora do Polo Palmas/UFT

Prof. Dr. Mark Clark Assem de Carvalho
Coordenador do Polo Rio Branco/UFAC

Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Antero
Coordenadora do Polo Porto Velho/UNIR

Prof. Dr. Marcos Vinícius Freitas Reis
Coordenadora do Polo Macapá

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDICCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA
EDUCANORTE - ASSOCIAÇÃO PLENA EM REDE**

Comissão de Elaboração:

Prof^a. Dr^a. Ney Cristina M. Oliveira
(Polo Belém/UFPA)

Prof^a. Dr^a. Aparecida Zuin
(Polo Porto Velho/UNIR)

Prof. Mark Clark Assen de Carvalho
(Polo Rio Branco/UFAC)

Prof^a. Dr^a. Wilma de Nazaré Baia Coelho
(Polo Belém/UFPA)

SUMÁRIO

Apresentação

1- O Programa

1.1 – Concepção da Gestão

1.2– Dimensões de atuação do Programa

1.2.1- Objetivos do Programa

1.2.2- Linhas de pesquisa, estrutura e dinâmica curricular

1.2.3- Dinâmica Acadêmica

1.2.4- Dinâmica Administrativa e Seminários de Integração entre Polos

1.2.5- Infra Estrutura dos Polos

1.2.6- Perfil do Corpo Docente

1.2.7-Perfil do Corpo Discente

2-Formação

2.1- Produção Docente, Discente e Egressos(as)

3-Impacto Social

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.

4-A Autoavaliação do Programa

5 - O Plano Estratégico: Objetivos

5.1 - Metas e Estratégias

Referências

APRESENTAÇÃO:

O Plano Estratégico/PE Educanorte aqui apresentado busca sistematizar os fundamentos da gestão e as dimensões de atuação do Programa visando orientar a sua organização em torno de seu fortalecimento e do cumprimento de sua meta principal que é a de se consolidar regional e nacionalmente como um programa de pós-graduação de referência na área da educação, com enfoque nas discussões e intervenções qualitativas sobre a pesquisa e a pós-graduação em educação na Amazônia.

Diante disso, o Plano serve como ferramenta de acompanhamento e de desenvolvimento do Programa. Enquanto instrumento importante exigido pelo sistema de avaliação da CAPES, requer que os programas especifiquem o seu desenvolvimento e quais as tendências para seu fortalecimento. Nele formalizamos objetivos, definimos os responsáveis e especificamos as ações a serem desenvolvidas ao longo do quadriênio. A partir deste Plano, também podem ser pensados planos individuais para docentes e discentes, os quais precisam organizar suas atividades de Ensino, Pesquisa E Extensão, bem como as metas para publicação científica em periódicos qualificados, livros e capítulos de livros. Dessa forma, obteremos o alinhamento dos planos individuais ao planejamento estratégico do Programa e avançar em direção a sua consolidação como referência de pesquisa em nossa região (Macarri, 2014).

A elaboração desse documento foi iniciada a partir da indicação da Comissão de Elaboração pelo Colegiado Geral, em junho de 2025, passou uma fase de elaboração da Comissão e, após esse processo, foi socializado com todos os Polos do PGEDA/Rede Educanorte no X Seminário de Integração do Programa, ocorrido em 27 e 28 de novembro de 2025, na Universidade Federal do Acre/UFAC, quando recebeu a leitura e indicações dos(as) membros(as) do Colegiado Geral presentes nesse Seminário.

O documento traz o registro de encaminhamentos que já têm sido discutidos ao longo da vigência do programa. O primeiro Planejamento Estratégico elaborado em 2022, apontou dimensões que já vinham sendo encaminhadas pelo Colegiado do Programa. Por sua vez, a Coordenação Geral e dos Polos, como a instalação de comissões específicas, atividades previstas e em fase de realização, procurando

perspectivar novas e importantes ações que deveriam ser alcançadas até o final da Quadrienal em 2024.

Este novo Planejamento Estratégico carrega em sua elaboração as lições aprendidas no ciclo quadrienal anterior, uma releitura das metas e estratégias alcançadas, total ou parcialmente, de modo que os desafios renovados para o ciclo 2025-2028 apontem as ações que deverão direcionar e fundamentar o fortalecimento do Programa. Nesse sentido, está organizado em três seções: na primeira, apresentamos os fundamentos, concepção e dimensões de atuação da gestão do PGEDA/Rede Educanorte até a finalização do quadriênio 2025-2028 e nas seções subsequentes, apresentamos objetivos, metas e estratégias para o aperfeiçoamento de nossas atividades formativas e de impacto social até o ano de 2028.

A Comissão

1 – Fundamentos da Gestão:

A gestão do PGEDA, composta por todos os representantes e coordenadores(as) das IES Polo, Associadas e representação discente, desde sua criação e institucionalização em 2019, comprometeu-se em trabalhar para que o *Programa consolide-se na região Amazônica* no processo de formação do professor/pesquisador da educação, tendo reconhecida inserção regional/nacional e capacidade de articulação de novos grupos de pesquisa e ensino, congregando um corpo docente que desempenhe papel de liderança e representatividade na região amazônica, em particular, e no país.

Pautou-se e desenvolveu estratégias de gestão fundamentada nos *princípios democráticos de estímulo a participação* dos integrantes do Colegiado do Programa nos processos de decisão, (re)formulação de suas finalidades e metas, bem como em seus processos de avaliação e autoavaliação ao longo do quadriênio.

Em seu processo de atuação, visando ampliar as possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento do Programa, bem como sua consolidação, a gestão deverá desenvolver suas ações levando em consideração a visão e missão do programa e o *sistema de avaliação da CAPES* que, no quadriênio em curso, centrará o foco na proposta do *Programa*, no processo de *formação e impacto social*.

1.1 – Concepção:

Em que pese a sistemática atual do processo de avaliação da CAPES caminhar em direção à exacerbação lógica meritocrática e competitiva entre programas e entre professores do mesmo programa, acreditamos na gestão participativa como processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos de sua unidade de trabalho.

Fazer isso significa envolver a todos(as) – docentes, discentes, egressos, técnicos e bolsistas/trabalho – que, direta ou indiretamente, contribuem com o processo formativo de pesquisadores para o fortalecimento da Educação Básica, na solução de problemas, na tomada de decisões, no processo de submissão crítica as regras de avaliação da CAPES, na proposição de estratégias visando o aperfeiçoamento da avaliação externa e na autoavaliação de nosso Programa de Pós-Graduação.

1.2– Dimensões de atuação:

A gestão do PGEDA se orienta pelos princípios da gestão participativa, dialógica e colegiada de forma a materializar a visão e missão do Programa, qual seja:

articular-se à demanda atinente à Educação na e para a Amazônia, incidindo na formação de pesquisadores qualificados no campo da pesquisa educacional, capazes de formular, desenvolver, participar e/ou dirigir pesquisas interdisciplinares inéditas, que contribuam para alcançar uma maior e melhor compreensão das problemáticas inerentes ao âmbito educativo beneficiando diretamente os estudantes e os sistemas de ensino; de analisar criticamente a realidade educacional amazônica e gerar desde a reflexão das novas práticas profissionais que contribuam para uma melhora social nas práticas exercidas, formando e integrando equipes de investigadores que assumam o debate acadêmico como um fórum contínuo de reflexão sobre a educação, nomeadamente, amazônica. (Relatório Sucupira - Rede Educante/PGEDA - 20021 a 2024).

O presente planejamento também está articulado às dimensões do PDI da UFPA, Universidade sede da Coordenação Geral do PGEDA, ao estabelecer como compromisso a garantia de que os cursos de pós-graduação respondam às demandas da sociedade, especialmente no que diz respeito à melhoria da oferta de Educação e Saúde, direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal de 1988, constitui compromisso primeiro da universidade. Operar no sentido de aprimorar a reflexão sobre a sociedade brasileira, atentando para a sua diversidade e diferença. Afiançar a qualificação profissional, promovendo a produção de conhecimentos que expressem tanto a capacidade inventiva das comunidades representadas nos programas, quanto a solução para questões e problemas técnicos e científicos que concorram para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento regional conforma, por fim, os princípios que pautam a pós-graduação na UFPA. (UFPA/PDI, 2016).

Para a consecução de tais princípios, o PGEDA/Rede Educante assume ser fundamental o direcionamento de suas atenções para os estudos em Educação na Amazônia, Educação Básica e Superior, intensificando o diálogo com esta dimensão da Educação brasileira, em especial com aquela ofertada nas redes públicas.

Contribuir para a melhoria das condições de oferta da Educação Básica, nas suas diferentes etapas e níveis, qualificando professores na formação inicial e continuada, refletindo sobre as condições de oferta sobre os recursos didáticos e as políticas

educacionais e, sobretudo, propondo soluções é compromisso de primeira ordem para a construção de uma sociedade democrática, fundamentada no respeito à diferença, à diversidade, às instituições e ao pacto social acordado e que consubstancia a vida em comunidade. (UFPA/PDI, 2016, p. 71)

Para enfrentar esses novos desafios o PGEDA se propõe a desenvolver seu PE de forma a cumprir a sua missão e, também, orientadas a atender as dimensões e diretrizes que atualmente orientam o sistema de avaliação da CAPES para ao quadriênio 2025/2028. Portanto, desenvolverá suas ações visando o aperfeiçoamento da proposta do Programa (articulação, aderência e atualização das suas áreas de concentração, planejamento estratégico e sua articulação instituição e processos e procedimentos de autoavaliação), suas atividades formativas (qualidade e adequação das Teses à área de concentração, qualidade da produção intelectual de docentes, discentes e egressos e envolvimento docente em relação às atividades do Programa) e seu impacto acadêmico e social (impacto e caráter inovador da produção intelectual, impacto econômico, social e cultural, internacionalização e inserção local, regional e nacional).

Como parte da dimensão Programa pretendemos desenvolver ações que ajudem o coletivo de docentes e demais sujeitos a “avaliar o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos” (CAPES, 2019, p. 11). Fazer isto exigirá, por parte da Coordenação, atenção especial no sentido de encaminhar ações que nos ajudem a avaliar e aperfeiçoar a proposta do Programa buscando:

Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa; Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento; Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento (CAPES, 2019, p. 12).

Pensar/propor ações dentro da segunda dimensão de atuação – Formação – exigirá por parte da atual gestão “foco na qualidade dos recursos humanos formados,

levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa” (CAPES, 2019, p. 12). Isto exigirá por parte da Coordenação mais atenção em relação:

Atuação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa e à produção intelectual; Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; Qualidade da produção de discentes e egressos (CAPES, 2019, p.13).

“Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Qualidade das teses, dissertações ou equivalentes e adequação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Destino e atuação dos egressos do Programa em relação à formação recebida. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos do Programa. **Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do Programa**” (FICHA DE AVALIAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL-ÁREA DE EDUCAÇÃO, QUADRIÊNIO, 2025-2028, p.3, grifos nossos)

A quarta e última dimensão, se apresenta como a mais relevante, pois ocupa 35% do peso da avaliação dos programas. Assim, neste sentido, orienta a atenção deste Plano para o quadriênio 2021-2024 está relacionada com o impacto acadêmico e social do Programa que, de acordo com o Grupo de Trabalho da CAPES, envolve considerar:

Impacto e caráter inovador da produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística - em função da natureza do programa; Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida; impacto da inserção social e econômica do programa e Internacionalização e visibilidade do programa (CAPES, 2019, p. 13).

“Impacto (local, regional, nacional, internacional) Inserção, visibilidade, popularização da ciência. Inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento. Impactos do Programa para a sociedade” FICHA DE AVALIAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL-ÁREA DE EDUCAÇÃO, QUADRIÊNIO, 2025-2028, p.4, grifos nossos)

Nesta dimensão registrar-se-á as contribuições intelectuais geradas pelos(as) docentes, discentes e egressos(as) do Programa observando a importância da formação de novos(as) doutores(as) no cenário educacional amazônico, a geração de novos conhecimentos, demonstrando o relacionamento com setores da sociedade

especialmente na área da educação. Desse modo objetiva-se reafirmar a participação comprometida do PGEDA/Rede Educanorte na sociedade civil, nas organizações públicas e privadas de educação, na formulação e implementação das ações estratégicas visando o alcance de melhores resultados para a sociedade local, regional e/ou nacional.

1.2.1- Objetivos do Programa:

O Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA/REDE EDUCANORTE - Associação Plena em Rede é uma proposta inovadora na área de Educação da Capes, dada sua particularidade de um Doutorado Acadêmico em rede. Tem realizado suas ações acadêmicas de modo integrado e articulado às Instituições componentes da Rede Educanorte/PGEDA, ao congregar 10 (dez) instituições (UFPA, UNIFAP, UFAC, UFAM, UEA, UNIR, UFT, UFOPA, UFRR, UNIFESPA) em 7 (sete) Estados da Região Norte do Brasil (Pará, Amapá, Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins e Roraima), agrupados no Polo Belém (composto pela UFPA, UNIFAP); Polo Boa Vista (UFRR); Polo Manaus (composto pela UFAM, UEA); Polo Palmas (UFT), Polo Santarém (UFOPA), Polo Rio Branco (UFAC), Polo Porto Velho (UNIR), e a partir de 2025 contamos com a participação de docentes da UNIFESPA, que inicialmente se instalará vinculada ao Polo Belém e, futuramente, poderá tornar-se Polo Marabá.

Estas instituições constituem a Rede Educanorte com a intenção de aglutinar, estruturalmente, a qualidade educacional dessa Região, por meio de um projeto coletivo, diverso e inclusivo de formação de doutores em educação. Apesar de todos os estados da região contarem com cursos de Mestrado, que têm a função de iniciar a formação de pesquisadores em nível de pós-graduação, apenas dois estados contam com cursos de doutorado (no Pará e no Amazonas). Enquanto esse ciclo não se conclui, por meio da titulação de doutores, a região fica dependente e incapaz de formar seus próprios pesquisadores e o pessoal qualificado para atuar na pesquisa e nos altos postos de ensino e de gestão da educação regional.

Para enfrentar esse desafio o Doutorado em Educação na Amazônia iniciou suas atividades em 2019, a partir do credenciamento n. 15001016166D9, publicado em Portaria n.475/2020/CAPES de 12/05/2020, que reconheceu e credenciou o funcionamento do Doutorado em Rede (Educante/PGEDA) como Programa Acadêmico Qualificado pela CAPES. Na UFPA o curso foi criado pela Resolução nº 5.190 de 13 de junho de 2019 no âmbito do CONSEPE/UFPA que regulamentou a oferta e funcionamento do curso de Doutorado Acadêmico autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPA. Realizou seu primeiro processo seletivo de discentes no segundo semestre de 2019, com a sua primeira Turma ofertada em março de 2020.

O curso de Doutorado em Educação na Amazônia, tem como **objetivos**:

- Contribuir para a produção integrada de conhecimentos acadêmico-científicos sobre a Educação na Amazônia e áreas correlatas, por meio da execução de projetos de pesquisa, guardando coerência com as linhas propostas na Rede Educante/PGEDA;
- Atender, em rede, à demanda de formação e capacitação de recursos humanos em nível de doutorado para o ensino superior e para a pesquisa na Educação e áreas correlatas na Região Amazônica;
- Contribuir para a consolidação de grupos de pesquisa nas diferentes instituições envolvidas e da qualidade acadêmico-científica nas publicações e outras contribuições, buscando a excelência da produção sobre Educação e Educação na Amazônia, na qualidade de área de conhecimento;
- Colaborar para a qualificação das políticas e práticas educativas implementadas na Amazônia e, especialmente, no enfrentamento da baixa qualidade da educação básica na Amazônia, revelada em seus diferentes indicadores oficiais;
- Fortalecer as diferentes ações formativas desenvolvidas por comunidades tradicionais da Amazônia, escolares ou não, promotoras do reconhecimento e da valorização dos povos e das culturas tradicionais;

- Disseminar conhecimentos, por meio de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais, relacionados às áreas da Educação e da Educação na Amazônia, buscando articulação consistente entre pesquisadores e profissionais da educação das diferentes instituições envolvidas.

Assim, para que se concretize e se fortaleça, a Rede Educanorte/PGEDA desenvolverá, necessariamente *expertise* que possibilite emitir opinião fundamentada e crítica a respeito de temas inerentes à educação da Região Amazônica com uma visão integral e abrangente, formular e executar projetos de pesquisa educacionais, que expressem rigorosidade científica e acadêmica em questões atuais dentro do discurso pedagógico, gerando novos conhecimentos para integrá-los em teorias educacionais e pedagógicas existentes ou desenvolver novas teorias, no contexto do discurso pedagógico.

Nesse sentido o PGEDA procurará realizar a formação de profissionais com o perfil aqui descrito assentado na visão assumida pela Rede Educanorte/PGEDA, a saber: excelência das atividades de ensino, pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico; atualização contínua nas áreas de conhecimento; flexibilidade curricular que atenda à diversidade de tendências e áreas do conhecimento e intercâmbio e cooperação com os demais programas de pós-graduação de instituições regionais, nacionais e internacionais, procurando promover uma formação e capacitação de profissionais com competência técnico-científica e consciência ética para o exercício profissional crítico e autônomo que contribua para o desenvolvimento regional com responsabilidade social” na área da educação.

1.2.2- Linhas de pesquisa, estrutura e dinâmica curricular:

Área de Concentração:

Educação

Linhas de Pesquisa:

Linhas de Pesquisa 1: Educação na Amazônia: formação do educador, práxis pedagógicas e currículo

Propõe a geração e difusão de conhecimentos, desde diferentes perspectivas teórico-metodológicas, sobre a formação do educador, o currículo e a práxis pedagógica, tendo como foco a educação formal e não formal na região amazônica. Neste sentido promove incursões investigativas sobre a formação inicial e continuada de educadores vinculados à educação superior e às etapas e modalidades da educação básica, realizada por instituições amazônicas, discutindo as bases epistemológicas, históricas e filosóficas que consubstanciam essa formação, os processos envolvidos na profissionalização e na *práxis* pedagógica. Articula as questões referentes à formação do educador amazônico e sua práxis pedagógica ao debate curricular sobre a produção e distribuição social dos conhecimentos, as políticas de currículo, aos fazeres curriculares e as especificidades regionais da história do currículo e disciplinas escolares. Investiga os processos emergentes de produção de conhecimento, sustentados pelas tecnologias em rede, os paradigmas que orientam a *práxis* pedagógica no contexto da *cibercultura*, do trabalho cooperativo e colaborativo na dimensão de uma inteligência coletiva que se constrói mediante as trocas simbólicas nos ambientes virtuais e nos recursos didáticos produzidos para essa dimensão.

Linha de Pesquisa 2: Estado, políticas públicas e gestão da educação

Realiza estudos e pesquisas de políticas públicas de educação (formulação, implementação e avaliação educacional), administração educacional e sistemas educativos, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade, planejamento, avaliação, legislação, financiamento, gestão da Educação Básica em suas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e Educação Superior, modalidades de ensino (educação de jovens e adultos e educação profissional), bem como suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política; movimentos sociais e educação; Estudo das relações entre o trabalho e a educação nas suas múltiplas dimensões em espaços escolares e não escolares; Educação e formação profissional.

Linha de Pesquisa 3: Saberes, Linguagem e Educação

Estuda a relação saberes, linguagem e educação no contexto da Amazônia, a partir de práticas educativas que enfatizam o ensino, a aprendizagem, a interação discursiva, a alfabetização, o letramento, a leitura, a escrita e a numerização na construção do conhecimento escolar. Compreende o processo educacional em suas características históricas, sociais, culturais, estéticas, cognitivas e políticas, em espaços escolares e não escolares, em seus diferentes níveis, etapas e modalidades. Discute saberes socialmente produzidos na Amazônia e processos de formação humana.

Para dinamizar a oferta e garantir o fluxo de formação pretendido o Programa tem seguinte estrutura curricular:

1.2.3- Dinâmica Acadêmica:

Dada a especificidade inerente a oferta de um Curso de Doutorado em Rede, as atividades curriculares são ofertadas por meio da combinação de educação presencial e presencial virtual.

As atividades presenciais ocorrem mediante interações nos Polos, e as virtuais ocorrem nas interações estabelecidas entre todos os Polos, concomitantemente, em uma parte estruturante dos componentes curriculares obrigatórios e optativos. Esses últimos são ofertados por um dos Polos que integram a rede de instituições que fazem parte da Rede Educanorte/PGEDA, a partir de planejamento semestral aprovado pelo Colegiado Geral.

Desde sua criação e início de suas atividades no ano 2020, o Programa tem realizado um planejamento semestral entre todos os docentes, para a definição dos grupos de trabalho e assumirão as ofertas dos componentes curriculares no semestre seguinte, de modo que se tenha um coletivo de docentes responsáveis pela oferta em cada Polo e para todos simultaneamente.

Assim, em meados de dezembro planeja-se a oferta curricular do 1º semestre do ano seguinte e em meados de junho planeja-se a oferta do 2º semestre do ano em curso. Os (As) professores(as), coletivamente elaboram o Plano de Curso da Disciplina (Obrigatória geral, Obrigatória de Linha e as optativas de cada Linha), definindo os eixos articuladores a partir dos quais farão os momentos integradores das atividades.

Ao longo desses 6 anos de funcionamento (Turmas 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025) definiu-se que as aulas das disciplinas obrigatórias serão semanais, todas às 4as feiras, das 09 às 13 horas, de modo a compatibilizar as agendas, horários (considerando a diferença de fusos horários na Amazônia) e a mediação por meio de plataforma de videoconferência, para os encontros virtuais.

Semanalmente há um encontro presencial em cada Polo, quando um(a) professor(a) assume a condução do encontro presencial com os doutorandos(as) do seu Polo, conduzindo os temas de estudo, bem como debatendo os temas que serão objeto da “aula web” que será proferida por outro(a) professor(a), conforme o planejamento dos eixos de trabalho. Alternadamente há um encontro semanal presencial e um encontro semanal por meio da modalidade presencial virtual (“aula web”), favorecendo a interlocução entre docentes e discentes de todas as instituições integrantes da Rede Educante.

As Disciplinas Optativas seguem a mesma organização didática, a partir de um planejamento semestral entre os professores de cada Linha, que definem qual a disciplina optativa a ser ofertada, quem serão os professores responsáveis, bem como o dia e horário da oferta, de modo a permitir que os alunos dos diferentes Polos possam participar, de modo integrado, às sessões programadas.

A) – Fluxo Acadêmico-Curricular:

No quadro a seguir, apresentamos a estrutura e fluxo curricular do Curso:

Nº	DISCIPLINAS	CR	CHS	CHT	EMENTAS
OBRIGATÓRIAS DO CURSO					
01	Estudo De Problemas Educacionais da Amazônia	04	04	60	Amazônia no contexto nacional e internacional. A Educação na Amazônia: suas bases epistemológicas, históricas e filosóficas. A Educação Superior na Amazônia. A Educação Básica na Amazônia.

					Financiamento da Educação na Amazônia. Discussões teóricas e epistemológicas que potencializem estudos sobre os Problemas Educacionais da Amazônia. Estudos de Propostas educacionais na Amazônia contemporânea.
02	Atelier de Pesquisa I	01	03	15	Tema e objeto de estudo; definição do problema e objetivo da pesquisa. Orientação em grupo e individual. Discussão coletiva dos projetos.
03	Atelier de Pesquisa II	01	03	15	Descrição detalhada dos métodos, técnicas e instrumentos para obtenção e análise dos dados à serem utilizados nas várias etapas do trabalho de campo e/ou laboratório, incluindo coleta, análise e interpretação dos dados, visando atingir os objetivos propostos. Orientação em grupo e individual. Discussão coletiva dos projetos
04	Atelier de Pesquisa III	01	03	15	Desenvolver habilidades de leitura crítica das bases teóricas da tese. Discutir o problema e os objetivos da pesquisa pretendida na tese e sua operacionalização. Promover a construção da base teórica da tese a partir da análise

					comparativa de textos relacionados ao tema, com discussões profundas sobre os argumentos teóricos e empíricos que os textos trazem.
05	Atelier de Pesquisa IV	01	03	15	Os doutorandos elaborarão seus relatórios de qualificação em conjunto com seu orientador acadêmico. A avaliação final da disciplina consiste da finalização do Relatório de Qualificação e da aprovação em banca de defesa, tal como explicitado no Regulamento.
06	Vivência de Pesquisa I	01	03	15	Na disciplina VIVÊNCIA I em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
07	Vivência de Pesquisa II	01	03	15	Na disciplina VIVÊNCIA II em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese

					esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
08	Vivência de Pesquisa III	01	03	15	Na disciplina VIVÊNCIA III em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
09	Vivência de Pesquisa IV	01	03	05	Na disciplina VIVÊNCIA IV em Grupo de Pesquisa demanda que os doutorandos frequentem espaços de discussão de pesquisas, projetos e estudos teóricos e metodológicos proporcionados pelos grupos de pesquisa ao qual o projeto de tese esteja vinculado, conforme as orientações definidas pelo orientador.
10	Atividades Acadêmicas de Produção Intelectual				O(A) doutorando(a) deve apresentar pelo menos 2 publicações até a qualificação. Ver resolução específica
11	Qualificação do Projeto de Tese	06		180	Apresentação do Relatório de Qualificação o 5º semestre para apreciação em banca examinadora, tal como explicitado no

					Regimento e Resolução específica
12	Defesa da Tese	12		360	Apresentação do Relatório de Tese para avaliação em Banca Examinadora, conforme o determinado no Regimento Interno do Programa e Resolução específica.
OBRIGATÓRIAS DE LINHA DE PESQUISA					
01	LINHA 1 - Formação do Educador, Práxis Pedagógica e Currículo Na Amazônia	04	04	60	Promove incursões investigativas sobre a educação na Amazônia, privilegiando os estudos sobre a formação inicial e continuada de educadores realizada por instituições amazônicas, discutindo as bases epistemológicas, históricas e filosóficas que consubstanciam essa formação, os processos envolvidos na profissionalização e na práxis pedagógica dos docentes. Articula as questões referentes à formação do educador amazônico e sua práxis pedagógica ao debate curricular sobre a produção e distribuição social dos conhecimentos, as políticas de currículo, aos fazeres curriculares, mais particularmente da educação básica e de suas modalidades.
02	LINHA 2 - Políticas Públicas Educacionais: Gestão, Financiamento e Avaliação da Educação	04	04	60	Estuda a construção social dos direitos educativos que visam à democratização da educação, em diferentes espaços e

					instâncias: nos sistemas e instituições escolares, nos movimentos sociais e em outras formas de organização da sociedade civil. Estuda ainda as determinações e características das políticas públicas de educação básica e superior, bem como a gestão dos sistemas de ensino e de unidades escolares. Abrange estudos sobre Estado, políticas, legislação, administração, financiamento e avaliação da educação, compreendendo questões de acesso, permanência e formas de participação. Abrange estudos sobre Trabalho e Educação, a produção das desigualdades sociais e a luta por políticas educacionais para classe trabalhadora.
03	LINHA 3 - Linguagem, Educação e Relações com o Saber	04	04	60	Estuda processos de produção, organização, mobilização, formalização e legitimação de saberes: a relação entre o prescrito e o renormatizado. Heterogeneidade, identidade e ensino de língua e linguagens nas escolas. Saberes e Linguagem em processos de trabalho e profissionalização. Ensino-aprendizagem e a relação com o

					saber. Políticas linguageiras na educação brasileira.
04 OPTATIVAS					
01	Teorias, Políticas e Práticas Curriculares	04	04	60	Privilegia formas de análise e investigação sobre teorias, políticas e práticas curriculares. Entende o currículo como processo cultural de significação definido por relações de poder que atravessam a produção, organização, seleção e distribuição de conhecimentos em diferentes instâncias sociais, escolares ou não.
02	Saberes, Processos de Escolarização e Formação Humana na Amazônia	04	04	60	A relação trabalho e processos de produção de saberes. Saberes do trabalho, integração e práticas pedagógicas. Saberes prescritos e saberes renormatizados em contextos de formação profissional. Saberes experienciais e saberes escolares. Conhecimento e a relação com o saber.
03	Práxis Pedagógica na Escola Contemporânea	04	04	60	Promove estudos sobre os fundamentos filosóficos, sociológicos e epistemológicos das diferentes práticas pedagógicas e os possíveis articuladores de uma prática que construa uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Debate as funções sociais da

					escola. Problematiza a relação entre Educação e Cidadania. Investiga a relação entre Ensino Escolar e Aprendizagem na Sociedade do Conhecimento, enfatizando temas como Informação e Conhecimento; Conhecimento e ação docente; Redes de conhecimento e de significados na prática pedagógica. Problematiza as práticas pedagógicas enfatizando as dimensões: técnica: processo-produto; heurística: processo de criação e de transformação de significados; Dimensão ética: qualidade dos processos (qualidade, valores, tolerância). Reflete sobre as Redes de Comunicação e de Colaboração na Escola e na Comunidade, dando visibilidade para os temas: Sociedade em rede; Promessas e Perigos da tecnologia digital; e Ciberespaço, Ensino e Aprendizagem.
04	Fundamentos, Tendências Pedagógicas e Metodológicas para o Ensino de Ciências e Matemática	04	04	60	Resgate dos fundamentos e tendências pedagógicas que sustentam os processos de ensino e de aprendizagem de ciências e de matemática na contemporaneidade. Análise crítica de pressupostos básicos subjacentes a algumas das concepções atuais

					acerca do Ensino e da aprendizagem de Ciências e Matemática; A relação teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem das ciências. A didática para o ensino de ciências e matemática; Metodologias alternativas para o trabalho com ciências e matemática na escola; pressupostos teóricos e sua importância para a compreensão e reformulação da prática pedagógica e da reelaboração da teoria. A prática como instância epistemológica da construção de conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem.
05	Formação Inicial e Continuada de Professores	04	04	60	Aborda questões de natureza ética, política e educacional da formação docente inicial e continuada, bem como o seu processo de profissionalização e organização, os saberes e práticas desenvolvidas por esses profissionais e questões multiculturais e interculturais ligadas à docência.
06	Financiamento e Controle Social dos Gastos Público em Educação Básica no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Aspectos histórico-conceituais e políticos do financiamento da educação básica no Brasil. O financiamento da educação brasileira

					na legislação: a vinculação Constitucional; a política de fundos. A política de descentralização financeira para a Escola. O financiamento da educação e a relação público-privado. Orçamento público, processo de prestação de contas e Controle social dos gastos públicos na educação básica. A Educação básica de qualidade, padrões mínimos e o custo-aluno-qualidade e inicial (CAQi). As pesquisas em financiamento da educação na região norte: análises produzidas e contribuições ao debate.
07	Epistemologia da Pesquisa em Políticas	04	04	60	As diversas abordagens de pesquisas em Políticas Educacionais. As lacunas e as possibilidades de avanço nos estudos sobre as Políticas Educacionais à luz de contribuições da Sociologia da Educação contemporânea. Basil Bernstein e as potencialidades de suas reflexões para as análises das dimensões macro, meso e micro das políticas educacionais. As contribuições de Pierre Bourdieu para o estudo das políticas educacionais.

08	Educação, Trabalho e Sociedade	04	04	60	Concepções clássicas de trabalho. A relação entre trabalho e educação e o trabalho como princípio educativo. Mudanças no mundo do trabalho e os impactos na educação. Mediações entre as relações de produção no capitalismo e a prática social educacional. Fundamentos da pedagogia do trabalho. Concepções e estratégias de formação do trabalhador.
09	Alfabetização e Letramento: Fundamentos e Ação Pedagógica	04	04	60	Reflexão crítica sobre a História e os conceitos da Alfabetização e do Letramento estabelecendo relação entre eles. Análise da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Estabelecimento de relações entre a fonologia e a linguagem escrita. A fonetização da escrita. Estudo das práticas construtivas de ensino na alfabetização e letramento. Análise das múltiplas facetas e concepções de ensino. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o professor e para o pedagogo.
10	Políticas de Educação Integral no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Educação integral em tempo integral no Brasil e na Região Amazônica: experiências,

					conflitos, perspectivas e o seu conceito contemporâneo. As políticas indutoras do Estado para a Educação Integral na região Norte. Educação integral em tempo integral: concepções e práticas escolares. Outros tempos, espaços e territórios educativos para garantir o direito de aprender. As artes, os esportes e a cultura como campos integradores na Educação Integral. Educação Integral e a realidade amazônica.
11	Linguagens Mediáticas na Comunicação Educativa	04	04	60	Estudo das linguagens e sua relação com as mídias: as três grandes idades. Os meios de comunicação e a construção da realidade: as leituras da mídia. A mediação tecnológica em espaços educativos: a produção do sentido provocando a aprendizagem. Linguagens mediáticas na comunicação educativa: o jornal, o rádio, a televisão e o computador/internet no contexto escolar. Imaginação e comunicação. Autonomia do gosto na expressão.
12	História da Educação no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Discute a historicidade do fenômeno educativo na sociedade brasileira e na Amazônia e as particularidades dos

					diferentes tempos e espaços da história da pedagogia e da educação, abordando os marcos teóricos e metodológicos da pesquisa e da historiografia da educação; perfaz sua gênese e os seus fundamentos, tendo como campo de investigação as interfaces entre história da educação e outros campos do conhecimento; trata dos conteúdos vinculados às reflexões em torno das relações entre educação, história, memória, cultura, cultura escolar e a sociedade brasileira contemporânea.
13	Fundamentos Epistêmicos do Campo do Currículo no Brasil	04	04	60	Reflete as fundamentações epistemológicas sob as quais se constituem as perspectivas teórico-metodológicas do campo do currículo no contexto da história da educação brasileira; analisa a formação do currículo enquanto campo epistemológico das pesquisas da área de educação; discute a educação brasileira sob o viés da história do currículo; examina as reformas educacionais e políticas curriculares quanto aos seus efeitos na escolarização e processos de subjetivação; instiga debates contemporâneos envolvendo o campo

					do currículo e da história da educação no Brasil.
14	Currículo e Cultura Escolar	04	04	60	Currículo. Conhecimento oficial. Conhecimento poderoso. Disciplinas e integração curricular. Política curricular. Cultura Escolar. A cultura escolar como objeto historiográfico. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. Ideologia, cultura e currículo.
	Educação, Artes, literaturas e Línguas Indígenas	04	04	60	Ensino de artes, literaturas e línguas indígenas nas escolas e comunidades. Processos de Formação de professores indígenas na área de Linguagens. Educação escolar bilíngue. Políticas linguísticas e culturais, movimentos indígenas organizados e a implementação da Lei 11.645 na área de linguagens na educação brasileira.
	Educação Especial no Brasil e na Amazônia	04	04	60	Educação especial como campo de conhecimento e como modalidade de educação escolar. Bases históricas, psicológicas, filosóficas e sociológicas da Educação Especial. Modelos de compreensão da deficiência: do modelo médico biológico ao modelo social. Formação de professores para a Educação Especial na

					Amazônia. Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Estudos e Pesquisas em Educação Especial nos contextos sociais e culturais em que se realiza a educação escolar na Amazônia contemporânea
15	Educação: tecnologias e comunicação no desenvolvimento de processos de formação humana, perspectivas no contexto amazônico	04	04	60	Educação nos novos contextos de interação social, ciberespaço, cibercultura, novos paradigmas de ensino e aprendizagem na sociedade em rede, a função dos recursos tecnológicos e a sua apropriação no tempo e espaço, Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); programas educativos e produção de material didático na Amazônia.
	TOTAL MÍNIMO A SER CUMPRIDO	38		960	

Neste percurso, para concluir o Curso, o/a doutorando/a deverá completar no mínimo 38 unidades de créditos, sendo 12 referentes ao trabalho de tese e 26 referentes às demais atividades curriculares obrigatórias e optativas, desenvolvidas em 960 horas, conformados pela distribuição abaixo:

a) **Disciplinas Obrigatórias:** perfazendo um total de 8 créditos, distribuídos entre:

a.1 - disciplina obrigatória do curso (4 créditos), a qual caracteriza-se pela matrícula e frequência obrigatórias para todos os/as doutorandos/as, independentemente da linha de pesquisa à qual esteja vinculado/a;

a.2 - disciplinas obrigatórias de Linha (4 créditos), compostas por disciplinas de matrícula e frequência obrigatória comum a todos/as os/as doutorandos/as vinculados/as a uma mesma linha de pesquisa.

b) Disciplinas Optativas: com um total de 4 créditos, corresponde aquelas ofertadas por qualquer linha de pesquisa do curso ou de outros programas de pós-graduação reconhecidos, sendo a matrícula na mesma opcional e cujos créditos permitirão a integralização curricular. A disciplina optativa poderá ser cursada até o quinto período.

c) Atividades Práticas: 14 créditos distribuídos entre

c.1 - Atelier de Pesquisa (4 créditos), componente curricular que consiste em

seminários apresentados pelos/as doutorandos/as, versando sobre os respectivos projetos de tese e temas a eles relacionados, com vistas ao acompanhamento do desenvolvimento das pesquisas e a integração dos discentes e docentes;

c.2 - Vivência no Grupo de Pesquisa (4 créditos), as atividades que serão

desenvolvidas pelo/a doutorando/a, sob supervisão do/a orientador/a, no grupo de pesquisa e/ou projeto de pesquisa/ensino/extensão coordenado pelo/a orientador/a e ao qual o doutorando deverá ter seu projeto de pesquisa vinculado;

c.3 - Atividades Acadêmicas de Produção Intelectual (0 créditos), corresponde a publicação de pelo menos 02 artigos em revistas com Qualis mínimo B2 ou de capítulos de livros, a partir do 2º semestre até a defesa da Tese, sendo que um dos produtos até o 4º semestre ou anterior a realização do Exame de Qualificação, conforme Resolução n. 001/2022, de 19 de janeiro de 2022;

c.3- Qualificação do Projeto de Tese (6 créditos), no prazo de 30 meses, quando os/as doutorandos/as elaboram seus relatórios de qualificação em conjunto com seu/sua orientador/a acadêmico/a. A avaliação final da disciplina consiste da finalização do Relatório de Qualificação e da aprovação em banca de defesa, tal como explicitado no Regimento e na Resolução n. 001/2021, de 14 de abril de 2021 e na Resolução 007/2022 de 29 de abril de 2022.

d) **Defesa de Tese:** (12 créditos), consiste na apresentação do Relatório de Tese para avaliação em Banca Examinadora, conforme o determinado no Regimento Interno da Rede Educanorte/PGEDA e na Resolução n. 001/2021, de 14 de abril de 2021.

Além destes créditos em disciplinas e atividades, aos/as doutorandos/as bolsistas exige-se o cumprimento de 2 (dois) créditos obrigatórios nas atividades Estágio de Docência (conforme previsto em norma expedida pela Capes e normatizado pelas Resoluções n. 002/2022 de 04 de março de 2022 e Resolução 006/2022 de 29 de abril de 2022) que corresponde às atividades didático-pedagógicas intra e extraclasse, de forma presencial ou a distância, para capacitação do/a doutorando/a nas modalidades de ensino-aprendizagem tradicionais e contemporâneas, sob supervisão do/a orientador/a, tanto na forma como na seleção dos conteúdos científicos específicos.

Todos/as os/as doutorandos/as cumprem também com a realização de Exame de Proficiência em duas línguas estrangeiras modernas, atividade normatizada pelo Regimento Geral e em Resolução própria da Rede Educanorte/PGEDA.

1.2.4 - Seminários de Integração Acadêmica entre Polos/Associadas e Linhas de Pesquisa:

A Rede Educanorte também tem adotado o modelo de planejamento participativo semestral denominado “Seminários de Integração”, neles há uma pauta geral com temas com os quais o coletivo se dedica a analisar, elaborar estratégias de resolução para o desenvolvimento das atividades curriculares e administrativas do Programa. São nestes Seminários Integradores que dedica-se um momento para as reuniões dos coletivos de professores, por linha de pesquisa, quando então podem tratar da condução do fluxo curricular.

Realizou-se o **I Seminário de Integração do PGEDA/Rede Educanorte** em agosto de 2019, no Polo Manaus, na UFAM, quando foram tratados os aspectos referentes à dinâmica para o início das atividades do programa, elencou-se todas as

providências de infra-estrutura e administrativas a serem efetivadas e planejou-se o primeiro processo seletivo.

O **II Seminário de Integração do PGEDA/Rede Educanorte** ocorreu em fevereiro de 2020, na Cidade de Santarém, no Polo UFOPA, naquela altura planejou-se todas atividades acadêmicas para o início das aulas da primeira Turma (2020), o que foi totalmente alterado a partir de março de 2020 em função da Pandemia por Sars – Cov 19 (Covid 19).

Entre março e abril de 2020, o Colegiado do Programa reuniu-se inúmeras vezes para redefinir a organização das atividades curriculares ofertadas, visto o impedimento das atividades presenciais e mesmo a dificuldade inicial de transformação de todas as atividades em meio remoto. Após o estabelecimento oficial do regime acadêmico especial - (ensino remoto emergencial), um novo fluxo foi estabelecido de modo a atender as especificidades daquele momento, em função do adoecimento de professores(as) e alunos(as).

Ao longo do período da pandemia, nos anos de 2020 e 2021, mantivemos os encontros virtuais para os vários movimentos de planejamento semestral da gestão acadêmica, entre polos e linhas, para a organização de todas as atividades do Programa.

Em 2022, na semana de 24 a 26 de maio de 2022, já em modo presencial, no Polo Belém, na UFPA, realizamos o **III Seminário de Integração do PGEDA/Rede Educanorte**, quando foi feita uma avaliação do percurso feito até este momento, todos os processos de regulamentação levados à efeito, as atividades curriculares redimensionadas e um estudo do processo dos Exames de Qualificação que a Turma 2020 realizaria até agosto de 2022.

Neste III Seminário definiu-se que uma das estratégias de articulação a ser adotada pelas Linhas Pesquisa seria a realização de Colóquios das Linhas ainda em 2022. A Linha 3: Saberes, Linguagem e Educação realizará o seu 1º Encontro no dia 26 de outubro/2022, das 9 às 17 horas, em formato virtual/presencial. As demais Linhas estabeleceram um planejamento da realização dos seus encontros.

Vale destacar ainda que definiu-se que até o ano de 2024 será realizado o I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia, com a ampla participação de docentes e discentes, de modo a socializar as pesquisas em andamento, bem como avaliar o processo de formação instituído.

Ainda em 2022, na semana de 09 a 11 de novembro de 2022, realizou-se na Cidade de Macapá, na Instituição Associada UNIFAP, realizaremos o **IV Seminário de Integração**, no qual a pauta se concentrou nas definições que deveriam ser tratadas no planejamento estratégico e os novos desafios frente a avaliação quadrienal da Capes (2021-2024) na qual o Programa será avaliado em um ciclo integral de atividades.

Neste ano de 2023, na semana de 31 de maio a 02 de junho realizaremos o V Seminário de Integração, no Polo Palmas, na Universidade Federal de Tocantins - UFT, no qual o objetivo será dirimir encaminhamentos a partir da aprovação do Planejamento Estratégico do Programa, da política de acompanhamento docente, discente e egressos do Programa.

Na pauta do V Seminário Integrador ocorrido em Palmas- TO debateu-se alguns aspectos que se tornaram elementos de ação neste Planejamento estratégico, quais sejam: Discussão da Minuta do Documento do Planejamento estratégico do PGEDA; Análise da produção dos docentes do PGEDA feito pela Comissão de Acompanhamento, Credenciamento e Descredenciamento docente; documento da Comissão da Política de Internacionalização/Regionalização; Documento Comissão de Acompanhamento de Egressos; Planejamento das Linhas do PGEDA para o segundo semestre de 2023 (oferta dos componentes curriculares, colóquios, eventos, realização das bancas de qualificação e defesa); Definição dos temas para o VI Seminário Integrador do PGEDA previsto para acontecer na UFAM, em Manaus-AM, em outubro de 2023 (Anped).

Em 2024 o Programa manteve a realização do VII e VIII Seminários de Integração, um deles ocorrido em Boa Vista, Roraima, na UFRR. Em 2025 no IX Seminário, ocorrido em Belém, na UFPA, dedicou-se a leitura e análise dos dados enviados no Relatório Sucupira – Quadrienal 2021-2024. E neste X Seminário, Em Rio Branco, na UFAC, assume centralidade na pauta as metas a serem atingidas para

o fortalecimento e expansão das ações do Programa, visando sua permanência com sucesso no sistema nacional de pós-graduação e a sua reafirmação como uma política fundamental para a democratização do direito à pós graduação na Região Amazônica.

1.2.5- Infraestrutura dos Polos:

A participação das instituições associadas nesta Rede de formação de pesquisadores na Região Norte é norteada por três tipos de participação e um conjunto de critérios, descritos, detalhadamente, no Regimento Geral da Rede Educanorte/PGEDA e, sinteticamente, aqui informados. Cada instituição participante da rede tem previsto seu papel e a infraestrutura necessária para o atendimento das atividades acadêmicas e administrativas.

A APCN, da Rede Educanorte/PGEDA prevê que as 9 instituições, participantes da Rede Educanorte/PGEDA “devem assegurar condições infraestruturais adequadas para as atividades de ensino, orientação e pesquisa, garantindo salas de aula, sala de aula com estrutura de EAD e plataformas compatíveis, salas para os grupos de pesquisa vinculados, gabinetes para docentes, bibliotecas e equipamentos informacionais”. Em cada Polo de funcionamento da Rede Educanorte/PGEDA há infraestrutura adequada para o funcionamento das atividades presenciais previstas no projeto pedagógico do curso.

O PGEDA na UFPA é uma subunidade do NEB, localizado no Campus da UFPA, setor Profissional, 3º Portão, conta com espaço específico para funcionamento da Coordenação, Secretaria do curso de Doutorado e os gabinetes dos professores. Conta com 1 sala para coordenação e secretaria, 01 sala de aula equipada com data show, ar condicionado split em todas as salas, quadro branco interativo, 30 carteiras e acesso à internet. O NEB dispõe ainda de outras Salas espaçosas e adequadas para estudo, formação e reuniões.

O PGEDA usufrui de 01 sala de convivência dos estudantes, cada uma das salas de aula dispõe de data show, a secretaria e coordenação dispõem de 04 (quatro)

computadores para o uso administrativo. A Rede Educanorte/PGEDA ainda possui um notebook e dois data-show para uso itinerante em outras salas ou eventos quando necessário.

O PGEDA está vinculado a Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará. O Sistema de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA) é composto por 36 bibliotecas universitárias e coordenado tecnicamente pela Biblioteca Central. A maioria está localizada no campus Belém, enquanto as demais se distribuem nos campi de outros municípios (SUCUPIRA, 2018).

A UFAM dispõe para o PGEDA 1 espaço para secretaria e coordenação, a sala de professores, a sala de estudo para os alunos e 2 auditórios da FAGED, com capacidade de 120/80 pessoas, que o PPGE utiliza para Eventos e Defesas Públicas e três salas de aula exclusivas. Todos os docentes da instituição possuem gabinetes com estrutura para atender seus alunos.

Na UFOPA, para EAD, tem auditórios do Campus Tapajós uma sala de vídeo conferência com capacidade para 80 pessoas, o PGEDA conta com o espaço para coordenação, secretaria e sala de aula, inclusive com vídeo conferência no prédio da Proppit, sala aula com capacidade para 20 alunos, sala individual para o coordenador e um espaço coletivo para o funcionamento da secretaria do curso. Todas com acesso à internet.

Na UFT o PGEDA dispõe de 1 sala da secretaria com três computadores, três mesas e cadeiras, cinco armários com chave; 1 sala Multimeios, com lousa, data show; 1 sala de aula com data show, lousa, mesa e cadeiras, salas específicas para coordenação, secretaria e salas de aula, 1 sala de professores com 42m² de área, dispondo de 10 computadores em rede, com impressora.

A UNIR coloca à disposição do PGEDA uma sala da secretaria com armários, mesas de trabalho, mesa de reunião, cadeiras, projetor, cinco computadores ligados à internet, impressora, telefone, escâner, sala de aula equipada, um prédio dos Grupos de Pesquisas, com sala de professores, auditório e laboratório: Em à EAD, a Diretoria de Educação a Distância dispõe do Auditório Multimídia com capacidade para 100 pessoas sentadas. Possui ar condicionado, ilha

de som e imagem, palco, possibilitando ao professor e aluno o trabalho com mídias integradas.

Na UEA, o PGEDA está com espaço compartilhado com o PPGE e utiliza-se das salas de aula, auditórios bem como de recursos tecnológicos e de comunicação, sobretudo para dar suporte ao Ensino Presencial Mediado por Tecnologia - EPMT. O laboratório de informática ao qual o curso de doutorado será vinculado possui 24 computadores para uso dos discentes.

A UFRR dispõe 04 salas de aula e 02 salas para professor e 12 cadeiras em cada sala. Ambas equipadas com data show, painel de projeção e central de ar condicionado; 01 sala para a Secretaria e Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Educação, 01 Sala de multimídia, com capacidade para 30 alunos, uma sala para reuniões do colegiado e demais reuniões que o curso de Doutorado demandar para seu funcionamento.

O PGEDA na UNIFAP conta com o prédio do Centro Integrado de Pesquisa e Pós-Graduação – CIPP, com 40 salas para os Grupos de Pesquisa, 3 mini auditórios com capacidade para 30 pessoas, além de 02 salas de videoconferência. A Biblioteca disponibiliza 170 guarda volumes, atualmente utilizados por acadêmicos de cursos integrais da Universidade.

Na UFAC o PGEDA conta com uma sala de coordenação e secretaria, 02 salas de aula, acesso aos auditórios e salas de videoconferência. Dispõe ainda de apoio especializado para um aluno surdo, com interprete de Libras que o acompanha nas atividades curriculares.

Na UNIFESPA o PGEDA contará com a infra-estrutura do prédio da Pós-Graduação, com salas de aula equipadas e com acesso à internet, laboratórios, auditório, sala de convivência e biblioteca, segundo visita técnica feita pela Coordenação em setembro de 2025.

1.2.6– Perfil do corpo Docente:

O Programa agrega um grupo de professores que acumula experiência na pesquisa e análise crítica das políticas educacionais,

Em 2020 o programa contava com 35 docentes permanentes e 04 colaboradores. A partir de 2022 o Programa se ampliou para um total de 53 docentes na condição de permanentes.

Na avaliação quadrienal (2017-2020) realizada pela CAPES o Programa encontra-se de acordo com o estabelecido pela CAPES que define que “os docentes permanentes devem constituir pelo menos 70% do conjunto dos docentes do programa” (CAPES, 2019c, p. 09).

De acordo com o relatório fornecido pela CAPES resultante da avaliação do quadriênio 2017-2020, no qual o PGEDA foi analisado em seu primeiro ano de funcionamento - 2020 como Muito Bom pois o perfil do corpo docente apresentava compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, mas carecendo maiores ajustes internos quanto à organização acadêmica dos projetos de pesquisa às linhas, bem como na produção entre docentes e discentes.

Em 2023 a Comissão de Acompanhamento, Credenciamento e Descredenciamento Docente apresentou seus estudos e orientou que fossem tomadas algumas medidas mais imediatas: orientar os professores quanto ao Qualis periódicos de modo que um número maior de professores dedicassem suas publicações ao Qualis A1 e A2 e em coautoria com seus orientandos(as); aperfeiçoar os meios de divulgação de suas atividades junto às Redes de Educação Básica; intensificar publicações em periódicos internacionais, entre outras ações importantes para dar maior visibilidade ao trabalho e à qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente e o envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programas, item que foi considerado bom e deve ser superior na próxima avaliação quadrienal. Destaca-se que a porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente do programa já atingiu o percentual 93,37, o que foi considerado MUITO BOM.

No Relatório Sucupira, quadrienal 2021-2025, o Corpo Docente do Programa constava de 50 professores permanentes do Programa, sendo 37 (trinta e sete) integrantes da proposta original, acrescido de mais 13 (treze) professores que ingressaram no ano de 2022. Destes 5 (cinco) são docentes colaboradores, perfazendo

um total de 90% de professores permanentes e 10% de docentes colaboradores. Destaca-se ainda que 27 professores (54%) possuem 20 horas de dedicação ao Programa e 23 possuem 12 horas (46%).

Neste ponto o PGEDA encontra-se acima da média do estabelecido pela CAPES que diz que “os docentes permanentes devem constituir pelo menos 70% do conjunto dos docentes do programa” (CAPES, 2019, p. 09). Todos os docentes permanentes e colaboradores participaram continuamente das atividades do programa, ofertando componentes curriculares, orientando, coordenando projetos de pesquisa e participando das reuniões e eventos do Programa, como pode ser constatado no histórico das disciplinas ofertadas e dos projetos dos discentes.

Vale destacar ainda que os 50 docentes permanentes estão distribuídos entre as três linhas de pesquisa, da seguinte forma: 17 docentes (34%) vinculados a Linha de Pesquisa 1: EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: FORMAÇÃO DO EDUCADOR, PRÁXIS PEDAGÓGICA E CURRÍCULO, enquanto 20 docentes (40%) pertencem a Linha de Pesquisa 2: ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO. Em adição, temos que 13 docentes se vinculam a linha de pesquisa 3, SABERES, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO, totalizando um percentual de (26%) em relação ao total de docentes.

Atualmente, o corpo docente do PGEDA/Rede Educante, conforme levantamento realizado junto aos polos, é composto por **67 docentes**, distribuídos entre os polos Belém, Boa Vista, Manaus, Palmas, Porto Velho, Rio Branco e Santarém. A distribuição por polo evidencia maior concentração docente no Polo Belém, com 17 docentes, seguido pelo Polo Manaus, com 12 docentes, e pelo Polo Rio Branco, com 10 docentes. Os polos Palmas e Santarém contam com 8 docentes cada, Boa Vista com 7 docentes e Porto Velho com 5 docentes.

Tabela 1: Distribuição docente por Polos- Rede Educante.

Polo	Nº de docentes	Percentual aproximado
Polo Belém	17	25,4%
Polo Manaus	12	17,9%

Polo Rio Branco	10	14,9%
Polo Palmas	8	11,9%
Polo Santarém	8	11,9%
Polo Boa Vista	7	10,4%
Polo Porto Velho	5	7,5%
Polo Marabá	6	
Total	67	100%

Fonte: Dados internos, maio 2026.

No que se refere à distribuição por linhas de pesquisa, observa-se relativo equilíbrio entre as três linhas que estruturam o Programa. A Linha 1 concentra 24 docentes, correspondendo a aproximadamente 35,8% do total; a Linha 2 reúne 22 docentes, cerca de 32,8%; e a Linha 3 conta com 21 docentes, aproximadamente 31,3%. Essa distribuição demonstra que o Programa apresenta composição docente relativamente equilibrada entre suas linhas de pesquisa, ainda que com diferenças internas entre os polos. Em Belém, há maior concentração de docentes na Linha 2; em Boa Vista, predomina a Linha 3; em Manaus, há maior presença na Linha 2; em Palmas, a Linha 3 concentra o maior número de docentes; em Porto Velho, a Linha 2 é predominante; em Rio Branco, destaca-se a Linha 1; e, em Santarém, a distribuição encontra-se equilibrada entre as três linhas vejamos abaixo:

Tabela 2: Distribuição docente por linhas do PGEDA- Rede Educanorte

Linha de pesquisa	Nº de docentes	Percentual aproximado
Linha 1	24	35,8%
Linha 2	22	32,8%
Linha 3	21	31,3%
Total	67	100%

Fonte: Dados internos, maio 2026.

A seguir, a Tabela 3 evidencia que o PGEDA/Rede Educanorte possui um corpo docente distribuído de maneira ampla entre seus polos e linhas de pesquisa, reafirmando sua natureza associativa, interinstitucional e regional. A organização apresentada contribui para demonstrar a capacidade do Programa de articular diferentes frentes

investigativas no campo da Educação na Amazônia, fortalecendo sua atuação em rede e sua inserção acadêmica nos diversos estados que compõem o Programa.

Tabela 3: Distribuição dos docentes por polo e por linha de pesquisa

Polo	Linha 1	Linha 2	Linha 3	Total
Polo Belém	6	9	2	17
Polo Boa Vista	2	0	5	7
Polo Manaus	3	5	4	12
Polo Palmas	3	1	4	8
Polo Porto Velho	2	3	0	5
Polo Rio Branco	5	2	3	10
Polo Santarém	3	2	3	8
Total	24	22	21	67

Fonte: Dados internos, maio 2026.

1.2.7-Perfil do Corpo Discente

Traçar o perfil discente constitui uma ação estratégica para o planejamento, a gestão e a autoavaliação de um Programa de Pós-Graduação, pois permite compreender quem são os sujeitos em formação, como estão distribuídos entre os polos, linhas de pesquisa e anos de ingresso, bem como quais demandas acadêmicas, formativas, institucionais e sociais atravessam suas trajetórias. No caso de um programa em rede, como o PGEDA/Rede Educanorte, essa caracterização torna-se ainda mais relevante, uma vez que possibilita visualizar a composição do corpo discente em diferentes contextos territoriais da Amazônia, identificando potencialidades, assimetrias, necessidades de acompanhamento e condições de permanência.

A análise do perfil discente também contribui para qualificar as ações de gestão acadêmica, subsidiando decisões relativas à oferta de disciplinas, distribuição de orientações, organização de seminários, fortalecimento das linhas de pesquisa, acompanhamento das turmas e planejamento de políticas de apoio à permanência e à conclusão do curso. Além disso, permite ao Programa produzir evidências mais consistentes sobre sua inserção regional e seu compromisso com a formação de

pesquisadoras e pesquisadores capazes de atuar de modo qualificado na educação básica, na educação superior, na gestão educacional, na pesquisa e em outros espaços de produção de conhecimento.

Nesse sentido, o levantamento do perfil discente não se limita a uma descrição quantitativa. Trata-se de um instrumento de leitura institucional que auxilia o Programa a reconhecer sua diversidade interna, avaliar a distribuição dos estudantes entre polos e linhas, acompanhar a evolução das turmas ao longo do quadriênio e projetar ações voltadas à equidade, à inclusão, à permanência e ao impacto social da formação doutoral. Portanto, conhecer o corpo discente é condição fundamental para que o planejamento estratégico esteja alinhado à realidade concreta do Programa e às demandas formativas dos sujeitos que o constituem.

Nesse horizonte, o levantamento realizado junto aos polos do PGEDA/Rede Educnorte permite apresentar um panorama mais preciso da composição do corpo discente do Programa, considerando sua distribuição por polo, por linha de pesquisa e por ano de ingresso. Esses dados são fundamentais para compreender a dinâmica de ocupação das vagas, a concentração de estudantes em determinadas linhas, a renovação das turmas ao longo dos anos e a presença do Programa nos diferentes territórios que compõem a Rede. A seguir, apresentam-se os dados consolidados do perfil discente do PGEDA, com o objetivo de subsidiar o planejamento acadêmico, o acompanhamento das trajetórias formativas e a definição de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento do Programa no quadriênio 2025-2028.

O corpo discente do PGEDA/Rede Educnorte é composto por **254 discentes**, distribuídos entre os polos Belém, Boa Vista, Manaus, Palmas, Porto Velho, Rio Branco e Santarém. O Polo Belém concentra o maior quantitativo discente, com 71 estudantes, correspondendo a aproximadamente 28,0% do total. Em seguida, destacam-se o Polo Palmas, com 44 discentes, e o Polo Rio Branco, com 39 discentes. Os polos Manaus e Boa Vista contam, respectivamente, com 32 e 31 discentes, enquanto Santarém possui 25 e Porto Velho 12 discentes.

Tabela 4: Distribuição de discentes por Polo-Rede Educnorte

Polo	Nº de discentes	Percentual aproximado
Belém	71	28,0%

Palmas	44	17,3%
Rio Branco	39	15,4%
Manaus	32	12,6%
Boa Vista	31	12,2%
Santarém	25	9,8%
Porto Velho	12	4,7%
Total	254	100%

Fonte: Dados internos, maio 2026.

No que se refere à distribuição por linhas de pesquisa, observa-se predominância da Linha 1, com 93 discentes, equivalente a 36,6% do total. A Linha 2 reúne 82 discentes, correspondendo a 32,3%, e a Linha 3 conta com 75 discentes, ou 29,5%.

Tabela 5: Discentes por linha de pesquisa.

Linha de pesquisa	Nº de discentes	Percentual aproximado
Linha 1	93	36,6%
Linha 2	82	32,3%
Linha 3	75	29,5%
Não identificado	4	1,6%
Total	254	100%

Fonte: Currículos Lattes dos/as discentes, maio 2026.

Quanto ao ano de ingresso, verifica-se maior concentração de discentes ingressantes em 2026, com 84 estudantes, representando 33,1% do total. O ano de 2025 reúne 56 discentes, seguido por 2023, com 52 discentes. Os anos de 2022 e 2024 apresentam, respectivamente, 31 e 30 discentes, enquanto há 1 discente com ingresso registrado em 2021. Esses dados evidenciam a renovação recente do corpo discente do Programa, especialmente nos anos de 2025 e 2026, que juntos concentram 140 discentes, isto é, mais da metade do total registrado. Os dados estão dispostos a seguir:

Tabela 6: Discentes por ano de ingresso.

Ano de ingresso	Nº de discentes	Percentual aproximado
2021	1	0,4%
2022	31	12,2%
2023	52	20,5%
2024	30	11,8%
2025	56	22,0%
2026	84	33,1%
Total	254	100%

Fonte: Dados internos, maio 2026.

1.2.8 – Equidade, diversidade, relações étnico-raciais, ações afirmativas, inclusão, permanência e acessibilidade como eixo transversal do PGEDA/Rede Educanorte

A consolidação do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA/Rede Educanorte, no quadriênio 2025-2028, exige que a equidade, a diversidade, as relações étnico-raciais, as ações afirmativas, a inclusão, a permanência e a acessibilidade sejam assumidas como dimensões estruturantes do Planejamento Estratégico do Programa. Essa perspectiva se justifica tanto pela identidade acadêmica e territorial do PGEDA, situado na Amazônia Legal e constituído em rede interinstitucional, quanto pelas diretrizes estabelecidas pela CAPES para o ciclo avaliativo 2025-2028, que orientam os Programas de Pós-Graduação a incorporarem, em seus processos de gestão, formação, autoavaliação e impacto social, políticas afirmativas e de promoção da equidade (CAPES, 2025a, p. 40-41; CAPES, 2025b, p. 59-60).

No Documento de Área da Educação 2025-2028, a CAPES reconhece que a Área de Educação possui experiência consolidada na produção de pesquisas sobre políticas afirmativas, inclusão, permanência e acessibilidade na Educação Básica e Superior. Entretanto, o documento também indica que os Programas de Pós-Graduação precisam avançar na explicitação, regulamentação, implementação e avaliação dessas políticas no âmbito de sua própria organização institucional. Assim, não basta que os temas da diversidade, da diferença, das relações étnico-raciais e da inclusão apareçam somente como objetos de pesquisa; é necessário que eles conformem princípios de gestão, critérios de planejamento, indicadores de autoavaliação e evidências de impacto social (CAPES, 2025a, p. 40-41).

Nesse sentido, o PGEDA/Rede Educanorte assume a equidade e a diversidade como compromissos institucionais articulados à sua missão de formar pesquisadoras e pesquisadores comprometidos com a educação na e para a Amazônia. A própria configuração em rede, envolvendo Instituições de Ensino Superior localizadas em diferentes estados da Região Norte, impõe ao Programa a responsabilidade de contribuir para a redução das assimetrias regionais e intrarregionais na pós-graduação brasileira. O Documento de Área da Educação destaca que, embora a Região Norte tenha registrado

crescimento expressivo no número de Programas de Pós-Graduação em Educação, ainda responde por percentual reduzido da oferta nacional, o que evidencia a permanência de desigualdades históricas na distribuição da formação *stricto sensu* no país (CAPES, 2025a, p. 6-7, 37-38).

A incorporação desse eixo transversal também se fundamenta no Documento Referencial comum a todas as áreas, segundo o qual a avaliação da pós-graduação deve considerar uma abordagem multidimensional, capaz de observar a identidade do Programa, suas estratégias, seus resultados e sua contribuição social. Nessa perspectiva, as ações afirmativas, a inclusão, a permanência e a acessibilidade não devem ser tratadas como dimensões isoladas, mas como elementos que atravessam o planejamento estratégico, a autoavaliação, a formação discente, a produção intelectual, a composição de bancas e comissões, a infraestrutura, a visibilidade pública e o impacto social dos Programas (CAPES, 2025b, p. 55-60).

No âmbito do PGEDA/Rede Educanorte, tal orientação implica reconhecer que a Amazônia é constituída por múltiplos sujeitos, territórios, saberes, culturas e experiências educacionais. Povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades tradicionais, populações negras, ribeirinhas, camponesas, migrantes, pessoas com deficiência, mulheres, pessoas trans, estudantes oriundos das redes públicas e outros grupos historicamente sub-representados devem ser considerados na formulação das políticas acadêmicas do Programa. A educação na Amazônia exige, portanto, uma pós-graduação sensível às diferenças, comprometida com a justiça social e capaz de produzir conhecimentos que enfrentem desigualdades educacionais, raciais, territoriais, sociais, geracionais, de gênero e de acessibilidade.

Como política transversal, o PGEDA/Rede Educanorte deverá fortalecer e regulamentar ações afirmativas em seus processos seletivos, contemplando a reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas trans, migrantes humanitários, refugiados e outros grupos definidos pelas normativas institucionais das IES que compõem a Rede. Além do acesso, o Programa deverá instituir mecanismos de permanência acadêmica, material, pedagógica e psicossocial, de modo que o ingresso na pós-graduação seja acompanhado por condições efetivas de

continuidade, participação e conclusão do curso (CAPES, 2025a, p. 41; CAPES, 2025b, p. 59-60).

A política de permanência deverá considerar a distribuição equitativa de bolsas, o acompanhamento sistemático das trajetórias discentes, o acolhimento acadêmico, a acessibilidade dos materiais e ambientes formativos, a mediação pedagógica quando necessária, a orientação qualificada e a atenção às condições objetivas que impactam o percurso dos/as discentes. Também deverão ser consideradas situações relacionadas à maternidade, paternidade, parentalidade e cuidado, com previsão de prorrogação de prazos, flexibilização de exigências e reconhecimento de afastamentos que possam interferir na produção acadêmica de docentes e discentes (CAPES, 2025a, p. 41-42; CAPES, 2025b, p. 60).

No que se refere à acessibilidade, o Programa deverá mapear as condições dos Polos que integram a Rede Educanorte, considerando acessibilidade arquitetônica, programática, comunicacional, digital, instrumental, pedagógica e atitudinal. Esse mapeamento deverá subsidiar um plano gradual de adequação, em diálogo com as Pró-Reitorias, núcleos de acessibilidade e demais setores institucionais das IES participantes. A acessibilidade deve envolver não apenas espaços físicos, mas também *sites*, editais, formulários, eventos, atividades remotas, materiais didáticos, bancas, reuniões e processos de comunicação institucional (CAPES, 2025a, p. 41; CAPES, 2025b, p. 33, 56, 59-60).

A composição do corpo docente, das bancas examinadoras, das comissões internas, das coordenações e dos espaços colegiados também deverá ser observada sob a perspectiva da diversidade e da representatividade. O Documento de Área da Educação indica a importância de ampliar a presença de grupos historicamente sub-representados no corpo docente e nos espaços de decisão da pós-graduação. Desse modo, o PGEDA deverá estimular a participação de docentes negras/os, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, mulheres, pessoas trans e pesquisadoras/es com produção vinculada às agendas de equidade, diversidade, relações étnico-raciais, educação antirracista, educação intercultural e educação inclusiva (CAPES, 2025a, p. 41; CAPES, 2025b, p. 56-60).

Na dimensão curricular e formativa, este eixo transversal deverá incidir sobre a atualização das disciplinas, bibliografias, seminários de integração, projetos de pesquisa, atividades de extensão e processos de orientação. A Educação para as Relações Étnico-Raciais, a educação antirracista, os estudos sobre povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, a educação especial e inclusiva, a educação do campo, a educação escolar indígena, as epistemologias afro-amazônicas e indígenas e as políticas de ação afirmativa deverão ser tratadas como dimensões orgânicas da formação doutoral em Educação na Amazônia. Com isso, o Programa fortalece sua aderência à Área de Educação e amplia sua capacidade de responder às demandas da educação básica e superior na região (CAPES, 2025a, p. 31, 34, 40-41, 45; CAPES, 2025b, p. 57-60, 73).

A produção intelectual de docentes, discentes e egressos/as também deverá ser acompanhada a partir desse eixo, valorizando pesquisas, artigos, livros, capítulos, produtos técnicos, materiais pedagógicos e ações de extensão que enfrentem desigualdades educacionais e contribuam para a qualificação das redes públicas de ensino. O PGEDA deverá estimular produções voltadas à educação antirracista, à implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, à Educação para as Relações Étnico-Raciais, à formação docente, à educação escolar indígena, à educação quilombola, à educação inclusiva, às políticas curriculares e à valorização dos saberes produzidos nos territórios amazônicos.

Na autoavaliação, o Programa deverá criar indicadores próprios para acompanhar a efetividade das políticas afirmativas, de inclusão, permanência e acessibilidade. Esses indicadores deverão contemplar, entre outros aspectos: perfil étnico-racial, territorial, socioeconômico e de gênero de discentes e egressos(as); ingresso por ações afirmativas; permanência e evasão; tempo de integralização; distribuição de bolsas; acessibilidade dos Polos; diversidade em bancas, comissões e coordenações; participação discente nos espaços colegiados; prorrogação de prazos por maternidade, paternidade, parentalidade ou cuidado; produção intelectual vinculada à temática; e impacto das pesquisas e ações de extensão junto a públicos sub-representados (CAPES, 2025b, p. 56-60).

A dimensão do impacto social deverá evidenciar como o PGEDA/Rede Educante produz conhecimentos, forma pesquisadoras/es e desenvolve ações em diálogo com escolas públicas, redes de educação básica, povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência e sujeitos em situação de vulnerabilidade social. A CAPES orienta que o impacto dos Programas seja demonstrado por meio de evidências de inserção, visibilidade, popularização da ciência, inovação, transferência e compartilhamento de conhecimento, bem como por sua contribuição para a sociedade. No caso do PGEDA, isso implica demonstrar como a formação doutoral na Amazônia contribui para a redução de desigualdades, o fortalecimento da educação pública e a promoção de direitos (CAPES, 2025a, p. 31, 34; CAPES, 2025b, p. 58-60).

Nesse eixo, deverão ser valorizados casos de impacto social vinculados a projetos de pesquisa e extensão em parceria com secretarias de educação, escolas públicas, movimentos sociais, fóruns de educação, comunidades indígenas, comunidades quilombolas, organizações da sociedade civil e instituições públicas. Esses casos poderão envolver formação continuada de profissionais da educação, produção de materiais pedagógicos, assessoria a políticas curriculares, ações de popularização da ciência, organização de seminários, atuação de egressos(as) em espaços estratégicos de gestão e docência, bem como produção de conhecimentos orientados à transformação das realidades educacionais amazônicas.

A articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável também deve ser considerada, especialmente porque o Documento Referencial da CAPES incorpora a necessidade de observar a contribuição dos Programas para agendas sociais amplas. Para o PGEDA, essa articulação pode envolver o ODS 4, relativo à educação de qualidade; o ODS 5, referente à igualdade de gênero; o ODS 10, relativo à redução das desigualdades; além dos ODS brasileiros 18, 19 e 20, voltados, respectivamente, à igualdade étnico-racial, à cultura, arte e comunicação, e aos direitos dos povos originários e comunidades tradicionais (CAPES, 2025b, p. 73).

Dessa forma, o eixo de equidade, diversidade, relações étnico-raciais, ações afirmativas, inclusão, permanência e acessibilidade deverá orientar o planejamento estratégico do PGEDA/Rede Educante no quadriênio 2025-2028, vinculando-se aos

três quesitos centrais da avaliação da CAPES: Programa, Formação e Produção Intelectual, e Impacto. Sua finalidade é garantir que a excelência acadêmica do Programa esteja associada à responsabilidade social, à justiça educacional, à redução de assimetrias e à valorização dos sujeitos, territórios e saberes que constituem a Amazônia.

1.2.8.1 Objetivos do eixo transversal

Consolidar uma política institucional de ações afirmativas, inclusão, permanência e acessibilidade no âmbito do PGEDA/Rede Educanorte, articulada ao planejamento estratégico do Programa, aos Planos de Desenvolvimento Institucional das IES integrantes da Rede e às diretrizes da CAPES para o ciclo avaliativo 2025-2028.

Fortalecer a presença da Educação para as Relações Étnico-Raciais, da educação antirracista, da educação intercultural, da educação inclusiva e das epistemologias afro-amazônicas, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais na formação doutoral, nas linhas de pesquisa, nas disciplinas, nas bancas, nas produções intelectuais e nas ações de impacto social do Programa.

Criar mecanismos de acompanhamento, permanência e conclusão do curso para discentes ingressantes por ações afirmativas e para outros grupos historicamente sub-representados na pós-graduação, considerando condições acadêmicas, materiais, pedagógicas, psicossociais e de acessibilidade.

Ampliar a diversidade e a representatividade no corpo docente, nas bancas examinadoras, nas comissões, nas coordenações, nos seminários, nas atividades formativas e nos espaços colegiados do Programa.

Produzir evidências de impacto social relacionadas à redução de desigualdades educacionais, à qualificação da educação básica, à valorização dos saberes amazônicos e ao fortalecimento de políticas públicas comprometidas com equidade, diversidade, diferença, relações étnico-raciais e inclusão.

1.2.8.2 Metas e estratégias para o quadriênio 2025-2028

Dimensão	Meta	Estratégias	Evidências de acompanhamento
Planejamento estratégico	Aprovar e implementar uma política de ações afirmativas, inclusão, permanência e acessibilidade do PGEDA/Rede Educanorte.	Criar comissão específica; elaborar diagnóstico da Rede; regulamentar vagas, bolsas, permanência e acessibilidade; submeter a política ao Colegiado Geral.	Resolução interna; atas de reunião; relatório de diagnóstico; plano de implementação.
Processo seletivo	Fortalecer ações afirmativas no ingresso discente.	Prever reserva de vagas para pessoas negras, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas trans, migrantes humanitários, refugiados e outros grupos definidos pelas normativas institucionais.	Editais de seleção; dados de inscrição, aprovação, matrícula e permanência.
Permanência discente	Criar mecanismos de acompanhamento acadêmico, material, pedagógico e psicossocial.	Monitorar trajetória dos(as) discentes; acompanhar bolsistas e não bolsistas; organizar ações de acolhimento; articular apoio institucional nos Polos.	Relatórios anuais; formulários de acompanhamento; registros de reuniões; dados de evasão e conclusão.
Acessibilidade	Mapear as condições de acessibilidade dos Polos e propor adequações graduais.	Aplicar <i>checklist</i> de acessibilidade arquitetônica, digital, comunicacional, pedagógica e atitudinal; articular ações com setores institucionais de acessibilidade.	Relatório por Polo; atualização de <i>site</i> e editais; registro de adequações realizadas.
Formação doutoral	Inserir a temática de diversidade, ETER, educação antirracista, interculturalidade e inclusão nas atividades formativas.	Revisar disciplinas e bibliografias; promover seminários temáticos; estimular pesquisas vinculadas à educação básica e aos territórios amazônicos.	Planos de disciplina; programação de eventos; projetos de pesquisa; teses defendidas.
Produção intelectual	Ampliar produções sobre relações étnico-raciais, ações afirmativas, educação indígena, quilombola, inclusiva e antirracista.	Estimular artigos, livros, capítulos, materiais pedagógicos e produtos técnicos vinculados ao eixo.	Produção docente, discente e de egressos/as; repositórios; relatórios Sucupira.

Bancas comissões e	Ampliar diversidade e representatividade em bancas, comissões e atividades acadêmicas.	Criar orientação interna para composição plural de bancas; convidar pesquisadoras/es de grupos sub-representados; garantir participação discente nos espaços colegiados.	Atas; composição de bancas; portarias; registros de participação.
Maternidade, parentalidade e cuidado	Incorporar normas de apoio à maternidade, paternidade, parentalidade e cuidado.	Prever prorrogação de prazos; flexibilizar exigências; registrar afastamentos; evitar penalização em avaliações internas.	Normativas internas; registros de prorrogação; atas de homologação.
Autoavaliação	Incluir indicadores de equidade, diversidade, ações afirmativas, permanência e acessibilidade na autoavaliação do Programa.	Atualizar instrumentos de autoavaliação; coletar dados anuais; produzir relatório específico do eixo.	Relatório de autoavaliação; gráficos de acompanhamento; plano de melhorias.
Impacto social	Evidenciar casos de impacto social vinculados à educação pública, povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência e grupos em vulnerabilidade.	Mapear projetos, ações de extensão, parcerias, materiais pedagógicos, assessorias e atuação de egressos(as).	Portfólio de impacto social; notícias; relatórios de extensão; atuação de egressos(as).

2- A Formação:

Para a CAPES¹ (2014) são três os objetivos práticos que justificam a necessidade do oferecimento de mestrados e doutorados eficientes e de alta qualidade:

1. formação de professorado competente que possa atender a demanda no Ensino Básico e superior garantindo, ao mesmo tempo, a constante melhoria da qualidade;
2. estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;

¹ Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>

3. assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores.

Para a consolidação de tais objetivos é necessário que a pós-graduação se constitua espaço e prática de uma formação sólida, baseada em princípios éticos, políticos e técnicos que articulados, conformam uma unidade para a garantia da qualidade da formação.

De acordo com Freitas e Souza (2018, p. 10) “Em todos os PNPG, direta ou indiretamente, a temática da formação e da qualidade constituem-se em pilares fundamentais do sistema da pós-graduação brasileira”. Tal afirmativa se reafirma na atual proposta de avaliação da CAPES, ao dar uma certa centralidade nesse quesito avaliativo.

No documento “Ficha de Avaliação”, o quesito formação “tem seu foco na qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa” (BRASIL, 2019, p. 12). Nesse sentido, a formação como pilar, sustenta-se e reflete um conjunto de aspectos que se entrecruzam como ensino, pesquisa e extensão e o impacto social.

Destaca-se que, para Freitas e Souza (2018), o trabalho na pós-graduação apresenta um conjunto de quatro condicionantes que devem ser alvo de contínua vigilância, dentre eles ressaltamos:

a) finalidade do trabalho colaborativo entre orientandos, orientadores e grupo de pesquisa – portanto, do trabalho articulado entre professores e alunos e o tema/objeto de investigação como articulador das ações do grupo de pesquisa que, pela função social da universidade, devem articular ensino, pesquisa e extensão;

b) “análise sobre a pesquisa e o conhecimento produzido, no tocante às razões de tal objeto investigado, à destinação dos resultados produzidos e à contribuição para um tipo de setor e/ou população”, ou seja, a qualidade da formação tem relação direta com o impacto social, tendo em vista é função da pós-graduação a formação qualificada de recursos humanos e o desenvolvimento científico da região e do país;

c) dinâmica das atividades e disciplinas que acontecem na pós-graduação; as quais precisam estar articuladas aos objetos de pesquisa e ampliar horizontes epistemológicos. Tais condicionantes, por interferirem na qualidade da formação, precisam ser alvo continuado de acompanhamento do Programa.

Nesse sentido, para dar conta da qualidade do processo formativo, compreendemos que a formação se constitui por pelo menos dois aspectos que consideramos fundamentais:

- 1- Tripé ensino, pesquisa e extensão: tal articulação precisa ser a base do Programa, por meio das atividades que realiza, mas também e fundamentalmente, por meio das ações dos grupos de pesquisa a ele vinculado.
- 2- Impacto social: o impacto além de se dar na devolutiva à sociedade de profissionais/pesquisadores com a mais alta qualificação, se evidenciará também pelo caráter inovador da produção intelectual, pelas redes de articulação nacionais e internacionais e, no caso específico do PPEB, pela possibilidade de articulação do Programa com as redes de ensino.

Assim, a oferta do Curso de Pós-Graduação em Educação na Amazônia assume a responsabilidade, conforme sua missão e consoante aos objetivos definidos pela CAPES, de formar com qualidade profissionais com ampla competência, tanto para atuação na educação, quanto para o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento que coloraram para a compreensão e intervenção qualitativa no contexto educacional amazônico.

Nesse quesito, em termos gerais o PGEDA foi avaliado com o conceito BOM na última avaliação quadrienal (ano 2020), o que nos revela a necessidade de aperfeiçoamento, particularmente dos seguintes indicadores, onde a avaliação ou foi regular, o que demanda para os anos subsequentes um olhar mais cuidadoso de nossa parte como por exemplo:

- As condições de infraestrutura nos diferentes Polos que constituem a Rede Educanorte, em especial pela ausência de detalhamento quanto às condições de acesso à internet e de discriminação das condições das bibliotecas nos Polos;

- Os projetos de pesquisa dos docentes necessitam de ajustes para garantir que as pesquisas se voltem para a problemática básica proposta nos objetivos da Rede Educanorte, qual seja, “Educação e Educação na Amazônia”;
- A dedicação em termos de horas semanais dos docentes permanentes exige maior dedicação de todo o corpo docente na construção da Rede Educanorte colaborativa;
- A porcentagem de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou Livro L1 ou L2 (indicador 2.4.2) deve ser objeto de maior investimento por parte dos docentes e seus orientandos.

Destaca-se que a despeito dos quesitos do item Programa e Formação terem sido avaliados como Muito Bom e Bom, consideramos a necessidade urgente de avançar nesse indicador, dado que estes dados destacados e outros revelam condições especiais que merecem nossa atenção e resolução ao longo do período de que trata esse Planejamento Estratégico.

- Acompanhamento de Discentes e Egressos:

Em 2023, quando da aprovação deste Planejamento Estratégico, o Programa contava com 14 (quatorze) Defesas de Tese, visto o Programa ter sua primeira turma instalada em 2020. Com ingresso de 57 discentes na primeira Turma do ano de 2020, tendo vivenciado o período pandêmico nos anos 2020-2021, o que exigiu todo um redimensionamento de nossas atividades, contar com 24% de concluintes já no ano de 2023 foi uma grande vitória.

Vale destacar que a Coordenação Geral, no ano de 2022, como retorno das atividades presenciais, definiu como estratégia de acompanhamento permanente do programa, visitar todos os Polos. Neste período e ao comparecer aos referidos Polos, estabeleceu um processo dialógico de escuta do corpo docente e discente, técnicos atuantes, bem como equipes da administração superior de cada IES vinculada ao Programa.

Assim, ao longo de 2022, 2023 e 2024, a escuta aos discentes e Egressos tornou-se uma dimensão da atuação da Coordenação Geral, nos encontros ocorridos foi possível perceber as demandas dos discentes e a partir delas definir ações imediatas e de maior

prazo para a resolução dos problemas detectado e valorização dos aspectos positivos percebidos.

A partir das visitas técnicas nos Polos e com os debates realizados no VIII Seminário de Integração de Roraima, previu-se duas atividades para a coleta da dados junto aos Egressos(a)

- Envio do questionário eletrônico para coleta de informação junto aos Egressos(as) em agosto de 2024 com a devida análise compondo este Relatório quadrienal no item 2.3;

- Escuta dos Egressos do Programa (em modo virtual) realizado pela Coordenação Geral em outubro de 2024 e em novembro no I Encontro Integrado de Pesquisa e Extensão do PGEDA, criou-se momentos na Programação para ouvir e discutir com os discentes as potencialidades e as necessidades de avanço do Programa;

Os principais aspectos positivos apontados pelos discentes foram: a qualidade da formação recebida, a qualidade da atuação docente, a relevância dos debates realizados ao longo dos semestres, a pontualidade e o rigor acadêmico dos docentes nas disciplinas ministradas, o acolhimento e a atenção recebida pelas IES e docentes de cada Polo. Na oportunidade também demandaram: melhor espaço para a permanência dos doutorandos(as) nas IES, principalmente para aqueles alunos que viajam das cidades do interior para as sedes dos Polos.

No geral todos os encontros com os(as) discentes valorizaram a oportunidade de estarem no Programa PGEDA/Rede Educante, pois ele permite a formação doutoral para aqueles profissionais que dificilmente teriam condições de se deslocarem para outros estados brasileiros para a continuidade de sua qualificação acadêmica.

No Relatório Quadrienal 2021-2024 fez-se o registro dos depoimentos dos egressos, neles destaca-se a percepção de que o Programa impulsionou avanços em suas carreiras profissionais, assumindo novos postos de trabalho, assessorias, coordenadorias em secretarias de educação, aprovação em concursos públicos para a carreira do magistério superior ou nas redes de educação básica, entre outras conquistas foram profundamente valorizadas.

Neste ano de 2025, o PGEDA já conta com um número 140 egressos o que exigirá da Comissão um trabalho atento às suas indicações para o aperfeiçoamento do Programa.

3. Impacto Social:

No Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, a Agenda CT&I, está posta como possibilidade de situar o Brasil em “um patamar bem mais elevado de desenvolvimento e incentivo à inovação”. Desde a legislação de inovação que regulou as atividades entre universidade e empresa (Lei 10.973/04, regulamentada pelo Decreto 5.563/05), o processo de avaliação dos cursos e programas de pós-graduação, parece fazer uma manobra rumo à inovação e tecnologia, chamando a atenção para o lugar da universidade brasileira na economia do conhecimento.

Vejamos que o PNPG 2011-2020, já sinalizara sobre esse aspecto ao afirmar que,

O lugar específico da universidade na economia do conhecimento lhe confere papel específico na arquitetura da inovação. Não se trata apenas de absorver e processar conhecimento existente. A atividade inovadora também coloca problemas novos – o que é de suma importância para a Pós-Graduação – e é grande produtora de conhecimento. A inovação navega, portanto, em águas familiares para a prática científica, é cliente para conhecimento produzido na academia, inspiradora de questões originais e parceira na produção de conhecimento novo. Dentre as questões que a cultura da inovação promove e interessa fortemente a Pós-Graduação, vale a pena lembrar a abordagem de sistemas complexos. A inovação lida com problemas que usualmente exigem competências complementares. Em cada caso será necessário aprender a difícil arte de combinar lógicas distintas e estabelecer pactos de coabitação entre abordagens teóricas e práticas experimentais mais habituadas à soberania nos seus terrenos de origem. (PNPG, 2010, p.192).

Nesse sentido nos parece crível que a porta de entrada da inovação na universidade seja a Pós-Graduação, e, portanto, a sua avaliação uma medida do “nível ou grau” de internacionalização e impacto na sociedade, pelo menos, é o que nos parece ser essa a dimensão da avaliação dos PPG's.

O impacto designado como uma medida de quanto uma das dimensões da pós-graduação é capaz de gerar efeitos positivos para uma coletividade” (CAPES, 2019b, p. 41). São muitos os impactos: 1) social: o que de uma pesquisa afetou positivamente a sociedade; 2) econômico: o que de uma pesquisa afetou positivamente a

economia; 3) acadêmico: o que de uma pesquisa afetou positivamente outras pesquisas e a produção de conhecimentos.

Em relação à inovação, as características mais comuns, se referem aos aspectos organizacionais, produtos, processos, mercado, estratégias e comportamentos, além do grau de novidade, se “radical e incremental”. Todavia, mensurar a qualidade de uma inovação no Colégio de Humanidades (CAPES) é complexo, mas, existem diversos ranqueamentos com base em diversos indicadores e métricas. Para o *ranking Times Higher Education* (THE), os indicadores estão agrupados em cinco áreas: 1) Ensino (ambiente de aprendizagem) – reputação da instituição, proporção de funcionários/alunos, proporção de doutorado/bacharelado, proporção de doutorado/funcionários e renda institucional; 2) Pesquisa (volume, receita e reputação) – pesquisa de reputação, renda de pesquisa e produtividade de pesquisa; 3) Citações (influência da pesquisa); 4) Internacionalização (funcionários, alunos e pesquisa) – proporção de estudantes internacionais, proporção de funcionários internacionais e colaboração internacional; 5) Entrada da Indústria (transferência de conhecimento).

Inovação “é toda tentativa visando consciente e deliberadamente introduzir uma mudança no sistema de ensino com a finalidade de melhorias”, portanto, requer uma mudança de pensamento. Inovar é transformar ideias e teorias em resultados. Logo, pode-se promover “inovação incremental” ou “inovação disruptiva”, a partir da constituição de pequenas inovações no trabalho que já se faz com melhorias e *upgrades*, ou grandes mudanças. Isto posto, vamos ao quesito 3. Impacto na Sociedade conforme a ficha de avaliação dos PPG’s.

O PGEDA, já nos seus anos iniciais de existência (2020/2021) apresenta evidências de que a produção intelectual em desenvolvimento poderá promover um efeito transformador em: a) inovação da produção intelectual; b) avanço da presença da educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c) abrangência local, regional, nacional ou internacional; e d) caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.

Para comprovar esse efeito nesta quadrienal 2021-2024 deverá reafirmar que uma parte significativa dos docentes permanentes participa ativamente de: Projetos de Pesquisa e Extensão; diretorias e comitês científicos de associações

acadêmicas; comissões, comitês, consultorias Ad-hoc em agências de fomento; comissões editoriais de periódicos qualificados e comissões científicas de eventos acadêmicos. Também com o objetivo de demonstrar sua articulação com as demandas da sociedade deverá apresentar elementos que vinculam as ações e produções aos objetivos e identidade do Programa e apontar produções intelectuais que impactam na socialização do conhecimento produzido.

Caberá especial destaque na dimensão as ações em articulação com as redes de ensino, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação, na organização de eventos e difusão científica, bem como a articulação com os movimentos sociais e suas pautas na Amazônia.

4 - O Plano Estratégico: objetivos

Considerando os fundamentos que orientam as ações que serão desencadeadas por esse Plano Estratégico e diante dos dados oriundos do processo de acompanhamento, por meio das diferentes comissões e do monitoramento realizado anualmente pela Coordenação Geral e Coordenações de Polo, em função do Relatório Sucupira, apresentamos os objetivos, metas e estratégias a seguir:

- a) Qualificar o processo de formação de profissionais da educação e pesquisadores da educação na região;
- b) Definir estratégias e metas de acompanhamento da formação, do Programa e do impacto social como forma de monitoramento da qualidade formativa;
- c) Fortalecer a política de autoavaliação do programa, de acompanhamento docente e de acompanhamento de egressos;
- d) Envolver discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos no processo de consolidação deste Programa de pós-graduação;
- e) Consolidar-se como programa referência na área de concentração educação na região e no país.

Para o atendimento aos objetivos propostos neste Planejamento Estratégicos, definem-se as seguintes ações e metas para o quadriênio 2025-2028, conforme os quadros a seguir:

5.1- Metas e Estratégias

QUESITO 1: PROGRAMA

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
1.1. Identidade e condições de funcionamento do Programa: missão, corpo docente, infraestrutura, articulação entre áreas de concentração, linhas/projetos de pesquisa e estrutura curricular. (60%)	1.1 Articulação, coerência e coesão da proposta do Programa de Pós-Graduação 1.1.1 Elaborar o projeto pedagógico do PGEDA, destacando a área de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa em andamento e a proposta curricular, assim como as declarações sobre as condições materiais e estruturais do programa, considerando: a) Coerência e clareza, na forma de adequada definição da missão do PPG no que diz respeito a seus objetivos, e articulação entre objetivos, área de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa em andamento e estrutura e desenho curricular b) Aderência do programa na definição temática e científica sobre seus objetivos diante do seu nível, modalidade e contexto e do escopo da área	Constituir Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico; Realizar reunião ampliada para discutir e socializar com o corpo docente e discente; Realizar acompanhamento da Infra-estrutura disponibilizada aos Polos e Associadas com produção de relatório anual	Comissão do PPP em articulação com as Coordenações de Linha deverão apresentar anualmente relatório com análise da aderência entre projetos e produção docente, linhas e proposta curricular. Resp.: Coord. Linha Realizar Colóquios das Linhas para apresentação dos projetos dos docentes do Programa. Resp: Coordenadores de Polo e de Linha Elaborar uma instrução normativa sobre as condições de infra-estrutura mínimas adequadas ao pleno funcionamento dos Polos/Associadas; Investir na adequação dos espaços administrativos e acadêmicos para o funcionamento das atividades do Programa, com o compromisso formal das Pró-Reitorias das IES. Considerando disponibilidade de: a) salas de aula b) laboratórios c) amplo acesso à Internet d) espaços multiusuários e) biblioteca com acervo compatível com as necessidades do Programa f) espaço próprio para a administração do programa (coordenação e secretaria) g) espaço próprio para grupos ou linhas de pesquisa h) espaço próprio para os docentes e/ou para orientação dos discentes Instituir um período anual para promover esse estudo e um seminário de auto-avaliação sobre a articulação interna do Programa.
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.			

	1.2. Promover estudo sobre a articulação entre área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas de acordo com as exigências das condições da contemporaneidade e dos avanços acadêmicos mais recentes; Promover atualização nas ementas e bibliografias das disciplinas ofertadas; Estabelecer Política de interação do Programa de Pós-Graduação (PPG) com a graduação Promover a estabilidade do corpo docente, respeitando a necessidade de renovação; Instituir processos de seleção e credenciamento docente com vistas ao alcance das metas de atendimento e expansão dos Polos	Promover estudo sobre a articulação e aderência entre o perfil dos docentes (estudos e projetos), a proposta do programa e suas linhas	Promover estudos de acompanhamento Docente com vistas ao atendimento das demandas do programa; Elaborar instrumentos de coleta de dados anual junto aos docentes; Resp.: Comissão de Acompanhamento Docente Instituir no início de cada período letivo um período para atualização das bibliografias das Disciplinas ofertadas para apresentação e aprovação no Colegiado geral. Resp.: Coord. Linha Estimular e cadastrar as atividades didáticas dos docentes permanentes com a Graduação em suas IES; -Elaborar edital de credenciamento docente até março de 2025; Resp.: Comissão de Acompanhamento, Credenciamento, Descredenciamento docente FOI REALIZADO
--	--	---	--

1.3. Planejamento estratégico do Programa, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos. Incluindo as políticas afirmativas e de promoção de equidade. (20%)	Atualizar, socializar e aprovar o Documento Planejamento Estratégico do PGEDA em reunião colegiada do Programa. Estabelecer metas de crescimento ou consolidação do PPG; Prever plano de atualização acadêmica dos docentes permanentes; Elaborar plano de modernização/expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos; Fortalecer política de apoio a docentes e discentes para participação em eventos científicos da área;	Apresentar, discutir e aprovar o planejamento estratégico em reunião do colegiado do Programa Aprovar até dezembro de 2025 a Política de Autoavaliação do Programa Discriminar no orçamento anual do PGEDA, o percentual de recursos para apoio aos Eventos; Criar comissão para elaboração de documento para as políticas afirmativas.	Apresentar o documento para discussão e aprovação no âmbito do Colegiado Resp: Comissão de Elaboração e Coord. Geral Definir Comissão de Autoavaliação do PGEDA Resp: Colegiado dos Polo e Colegiado Geral Instituir processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, em articulação com as Comissões de acompanhamento docente e de discentes e egressos, de modo que até março de 2026 se possa coletar os dados com vistas à avaliação quadrienal em 2028. Resp: Colegiado Geral e Colegiado dos Polos e Comissões Elaborar Documento com as Diretrizes das Políticas Afirmativas para o PGEDA
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual (20%)	Estabelecer políticas afirmativas, inclusivas e de acessibilidade;		

	Criar até dezembro de 2025 a Comissão de Autoavaliação do PGEDA; Estabelecer procedimento acerca do destino e atuação dos egressos, a partir de sua análise do conjunto dos titulados, diante da identidade, perfil e objetivos do programa. O PPG deve atribuir-se um conceito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Insuficiente), e elaborar um texto explicativo das razões da autoavaliação e <i>anexá-lo ao relatório</i>	Desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação observando: a) Política sistemática de acompanhamento das metas do PPG ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes b) Avaliação docente: política sistemática de credenciamento, acompanhamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes; c) Política sistemática de escuta aos alunos e egressos sobre o processo formativo;	Elaborar processos articulados entre a Comissão de Auto—Avaliação e as Comissões de Discentes e Egressos; Acompanhamento Docente. Compor a Comissão de Autoavaliação com um membro externo ao Programa

QUESITO: FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. (20%) Adequação a temática entre as teses e dissertações e as linhas e projetos de pesquisa; Porcentagem de trabalhos de conclusão que resultaram em publicação de artigos qualificados, livros ou capítulos de livros, diretamente vinculados à Tese.	Investimento contínuo para melhoria na adequação e qualidade das teses à área de educação e às linhas de pesquisa do programa, mas sobretudo que expressem a EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA. 100% de trabalhos de conclusão com adequação temática às linhas e projetos de pesquisa Garantir que alunos apresentem até a defesa pelos menos dois artigos com seu orientador em periódicos qualificados da área. 100% de discentes inseridos em projetos de pesquisa dos respectivos orientadores do PPG.	Cada Linha realizar acompanhamento contínuo das orientações e anualmente apresentar relatório para coordenação do programa. Professor e orientador publicar com discente, tendo como foco o objetivo do programa.	Comissão de Linha deverá apresentar anualmente relatório com análise da adequação e qualidade das teses à área da área e objetivo do Programa – RESP: Coordenação da Comissão) Realizar Seminário de apresentação das teses em andamento do Programa. RESP.: Coordenadores de polo Realizar acompanhamento anual dos artigos escritos e publicados de cada doutorando junto com o orientador. RESP.: Secretarias dos polos + Comissão de Discentes

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/RESPONSÁVEIS
2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (25%) Porcentagem de discentes matriculados que são discentes-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos). Porcentagem de egressos autores (livros, capítulos, artigos,	Aumentar a qualificação da produção intelectual dos/as discentes do programa durante o período do doutorado. 80% e discentes que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação;	Promover eventos do Polo para garantir que os alunos (discentes e egressos) participem. Professor/a orientador/a deve	Montar dossiês com Revistas de outras Universidades visando Publicações de professores e alunos e egressos. [RESP.: COORDENADORES DE POLOS) Elaboração de formulários eletrônicos para serem enviados aos/aos egressos/as

trabalhos completos ou resumos em eventos). Obs.: Egressos são os que defenderam o mestrado ou doutorado nos cinco anos anteriores a cada um dos anos da avaliação do quadriênio	80% de egressos que publicaram artigos em periódicos acadêmicos aceitos pela Área de Educação	manter o vínculo com seus/suas egressos/as e convidá-los a participar nos eventos do Polo e dos grupos de pesquisa.	anualmente (COORDENAÇÃO DAS LINHAS) Montar sistemática de acompanhamento dos egressos visando estimular e contribuir para suas produções acadêmicas e publicações. [RESP.: Coordenadores/as de grupos de pesquisas do Programa e coordenação dos Polos.
---	---	---	--

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida (20%) 2.3.1- Destino, atuações e impactos acadêmicos e sociais de cinco egressos titulados no quadriênio entre 2025 e 2028 considerados como exemplares em termos da missão e perfil do programa. 2.3.2 Destinos, atuações e impactos acadêmicos e sociais resultantes da formação dos egressos indicados pelo PPG, considerando: - Área de atuação - Inserção no mercado de trabalho - Assunção de postos de liderança na administração pública ou na sociedade civil - Continuidade de estudos. <i>Obs.: O PPG deve indicar em formulário próprio, a seguinte porcentagem de egressos proporcional ao tamanho do corpo docente: - PPG com até 20 DP: 20% dos egressos; - PPG de 21 a 40 DP: 15% dos egressos; - PPG com 41 ou mais DP: 10% dos egressos (ANEXO II)</i>	Aumento do vínculo entre o programa e os egressos visando apoiar as suas intervenções político-pedagógicas e produções acadêmicas. <u>Conseguindo:</u> <i>40 % dos egressos vinculados aos grupos e/ ou linhas de pesquisa do Programa;</i> <i>70% dos egressos retornando o formulário de autoavaliação preenchido enviado anualmente pelo programa.</i>	Atualizar de forma contínua as informações sobre os egressos do Programa. Orientador procurar descrever atividades/ocupação profissional atual dos seus egressos destacando: Inserção no mercado de trabalho / postos de liderança/ continuidade dos estudos	Selecionar cinco egressos titulados no quadriênio entre 2025-2028 considerados como exemplares em termos da missão e perfil do programa. [RESP.: Coordenadores/as de POLO} Registrar no relatório para plataforma Sucupira as informações sobre atuação, publicações e continuidade de estudo dos 5 egressos selecionados. [RESP [RESP.: Coordenadores/as do programa} Instituir e aplicar anualmente formulário de autoavaliação para egressos com perguntas que forneçam seus destinos, atuações, avaliações da formação oferecida e produções. [RESP. Coordenadores/as de grupos de pesquisas do Programa e coordenação do programa. Intervenções político-pedagógicas e produções acadêmicas dos egressos publicizadas/ divulgadas no site do Programa. RESP.: Secretarias dos polos Enviar convites/ mensagens aos egressos anteriormente a todas as atividades do Programa. . [RESP.: [RESP.: Secretarias dos polos

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/RESPONSÁVEIS
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa (35%) Obs: <i>a quantidade artigos demandados aos docentes permanentes é proporcional ao número de anos de atuação como DP: 4 anos de atuação = 4 artigos; 3 anos de atuação = 3 artigos; 2 anos de atuação = 2 artigos; 1 ano de atuação = 1 artigo.</i>	70% de docentes permanentes publicando artigos publicados no quadriênio em periódicos consolidados, considerando exclusivamente a produção vinculada à área da Educação, excluída a duplicidade do produto na forma de coautoria entre docentes do mesmo PPG e no máximo 1 (um) desses artigos podendo ser publicado em revistas científicas vinculadas ao PPG ou Faculdade de Educação ou equivalente <u>Conseguindo:</u> - 10% dos docentes do Programa submetendo projetos às agências de fomento (CNPq, FAPESPA, CAPES e outras). - 10% dos docentes do PPGE com projetos aprovados por agências de fomento. - 20% dos Docentes permanentes em plano de atualização acadêmica (pós-doutorado) - 70% de docentes com publicações em periódicos consolidados	Estimular os/as docentes a publicarem de acordo com os padrões CAPES. Traçar metas de publicações com os docentes permanentes do PGEDA para o quadriênio <i>2 artigos/periódicos consolidados ou em consolidação; 1 Livro; 1 Cap. de Livro ou Ebook ou verbete;</i>	Montar pelo menos três Ebooks entre 2026 e 2028 para publicação de todos os professores com seus alunos. [RESP.: Coordenadores/as LINHAS] Solicitar aos docentes permanentes a indicação de até quatro produções no quadriênio vinculadas à área da Educação, em periódicos científicos, livros e capítulos e verbetes. Resp: Comissão de Acompanhamento Docente) Realizar acompanhamento, por linha de pesquisa, sobre a elaboração de projetos para agências de fomento. Coordenadores/as LINHAS e Coordenação do Programa)

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/RESPONSÁVEIS
2.5- Qualidade e envolvimento do Corpo Docente em relação as atividades de formação (20%) Porcentagem de docentes permanentes, cujos projetos de pesquisa contam com participação de discentes. Presença de estratégias inovadoras de formação. Porcentagem de docentes permanentes que realizam anualmente as atividades de pesquisa e orientação de mestrado ou doutorado e, durante o quadriênio, atividades de docência na pós-graduação. <i>Obs.: Excluindo-se das atividades de docência os docentes em licenças regulamentadas.</i> Porcentagem de docentes permanentes que publicam (artigos, livros, capítulos de livros, verbetes e trabalhos em anais de eventos) em coautoria com discentes ou egressos. Porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente. <i>Não conta colaboradores</i>	Maior comprometimento dos/as docentes com o funcionamento e a organização do programa PGEDA Rede Educanorte. <u>Conseguindo:</u> - 100% dos docentes permanentes do PGEDA desenvolvendo projetos de pesquisa com participação de discentes; - pelo menos uma estratégia inovadora de formação no programa por meio das Linhas; - 70% dos docentes desenvolvendo, no quadriênio, atividades de pesquisa/ orientação e docência na pós graduação; - ampliar em 60% as publicações de docentes com discentes; - ampliar em 60 % o número de docentes que publicam (artigos, livros, capítulos de livros, verbetes e trabalhos em anais de eventos) em coautoria com discentes ou egressos.	Reforçar junto aos/as docentes do PGEDA que devem desenver seus projetos de pesquisa com participação de discentes. Estimular os docentes do PGEDA a terem estratégias inovadoras de formação. Estimular os docentes do PGEDA a publicarem coautoria com discentes ou egressos.	Realizar acompanhamento dos projetos de pesquisa dos docentes do PGEDA [RESP.: Coordenadores de Linha] Apresentar e discutir com os/as docentes do PGEDA estratégias inovadoras de formação. [RESP.: Coordenadores/as de Linhas e Grupos de Pesquisa] Realizar seminários por Linha nos quais se publicizem as pesquisas e ações de extensão [RESP.: Coordenadores de Linhas e Grupos de Pesquisa]

QUESITO: IMPACTO SOCIAL (Local, Regional, Nacional, Internacional)

ITEM	METAS DO PROGRAMA	ESTRATÉGIAS	AÇÕES/ RESPONSÁVEIS
3. Inserção, visibilidade, popularização da ciência (30%)	3.1 Atuação de forma a transformar o meio acadêmico e social da Amazônia com uma Política de inserção social do programa, estabelecendo metas e formas de acompanhamento, destacando pelo menos três das seguintes temáticas: a) Priorização de temáticas locais e/ou regionais nos trabalhos de conclusão do PPG; b) Participação de pessoas externas ao PPG nos grupos de pesquisa; c) Parcerias com as redes de educação básica; d) Formação continuada de profissionais da educação; e) Assessorias e consultorias; f) Organização de eventos de difusão científica; g) Articulação com movimentos sociais. 3.2. Relevância da participação dos Docentes Permanentes em: a) diretorias, coordenações e/ou comitês científicos de associações acadêmicas; b) comissões, comitês, consultorias <i>ad-hoc</i> em agências de fomento internacionais, nacionais ou estaduais de pesquisa ou avaliação; c) comissões editoriais de periódicos acadêmicos consolidados ou comissões	Estimular os docentes do PGEDA a participar de encontros, seminários, congressos para difusão de seus estudos para a sociedade. Estimular que os docentes e discentes do Pgeda participem das associações científicas, comitês, etc., da área de educação. Estimular o registro dos projetos de Extensão realizados no âmbito dos Grupos de Pesquisa integrantes das IES Acompanhamento permanente das formas de participação dos docentes nas instâncias da sociedade	Realizar seminários por Linha nos quais se publicizem as pesquisas e ações de extensão. resp.: Coord. de Linha e Grupos de Pesquisa Induzir, com apoio institucional das IES da Rede, a participação dos docentes e discentes do Pgeda nas reuniões das associações de pesquisa da área de educação; resp.: Coordenação Geral e dos Polos + Pró-Reitorias Realizar o acompanhamento permanente do Docentes/Instrumento de coleta de dados resp.: Comissão de Acompanhamento dos Docentes

	científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou regional; d) atuação como pareceristas de periódicos acadêmicos consolidados da Área ou eventos científicos nacionais ou internacionais da Área; e) participação em Conselhos de Educação, órgãos de governo, movimentos sociais e outros espaços na Área da Educação. Ter 60% Participação do corpo docente em sociedades científicas, comitês científicos; Ter 70% dos docentes permanentes com projetos de extensão em articulação com a sociedade		
3.3 Política ou ações de popularização da ciência e de visibilidade do programa	3.3 Política ou ações de popularização da ciência e de visibilidade do programa, considerando: a) presença e divulgação do PPG nas mídias e nas redes sociais; OU b) citações não-acadêmicas em espaços diversos; OU c) presença do PPG em espaços não-acadêmicos; E, ainda: d) atuação do programa na popularização e no incentivo a ciência e na formação de futuros pesquisadores; E e) qualidade do website do programa, observando a existência de informações sobre: i. Docentes, com indicação ao currículo lattes	Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação e divulgação das ações desenvolvidas pelos docentes e discentes do PGEDA.	Promover orientação e reuniões mensais dos(as) Secretários(as) dos Polos. Criar canais de interação, dinamização e divulgação das atividades do Programa resp.: Coordenação Geral, Polos e Linhas Instituir rotinas de comunicação para atualizar de modo permanente o website do Programa, e os canais virtuais/redes sociais como Youtube, Instagram, face book. Promover Ciclo de Lives - divulgação do Pgeda resp.: Coordenação de Linhas e Polos

3.4. Impactos Sociais, Acadêmicos ou Educacionais do Programa (45%)	ii. O desenho do programa (Área de concentração e linhas de pesquisa, estrutura curricular) iii. A relação de grupos de pesquisa; iv. Acesso aos textos integrais dos Trabalhos de Conclusão (teses e dissertações); v. Política de avaliação e acompanhamento docente (credenciamento, reconhecimento, descredenciamento); vi. Normas internas (regimento, deliberações, editais etc.); vii. Processo de seleção para mestrado e/ou doutorado; viii. Versão em outro/s idioma/s afora a língua portuguesa; ix. Repositórios institucionais e acervos públicos com produtos e dados de pesquisa; x. Transparência (prestações de contas, critérios e resultados de processo seletivo etc); xi. Plataforma acessível, contemplando pessoas com deficiência 3.4 Impactos sociais ou acadêmicos ou educacionais dos Livros (Autorais ou Coletâneas) ou Produtos Técnico-Tecnológicos produzidos pelo programa (por docentes, discentes ou egressos) indicados no <i>Módulo de Destaques de Produtos para Classificação</i>, observando sua articulação com objetivos e identidade do programa, as contribuições		
--	--	--	--

3.5 Internacionalização e inserção local, regional e nacional	geradas e as alterações positivas provocadas pela produção na sociedade, na economia, na cultura ou na educação ou na geração de novos conhecimentos, em quantidade conforme o tamanho do programa: a) PPG com até 20 DP: 2 livros ou Produtos Técnico-Tecnológicos b) PPG de 21 a 40 DP: 4 livros ou Produtos Técnico-Tecnológicos c) PPG com 41 ou mais DP: 6 livros ou Produtos Técnico-Tecnológicos 3.5 Casos de Impacto gerados pelo PPG no quadriênio 2025/2028, podendo se selecionar produtos intelectuais (bibliográficos, artístico-culturais ou técnico-tecnológicos), processos e resultados de projetos (de desenvolvimento, de pesquisa e de extensão), priorizando-se casos que sejam resultado da ação coletiva do programa, em quantidade proporcional ao tamanho do programa: a) PPG com até 20 DP: 1 Caso de Impacto b) PPG de 21 a 40 DP: 2 Casos de Impacto c) PPG com 41 ou mais DP: 3 Casos de Impacto O detalhamento do/s caso/s deve considerar o impacto social ou econômico ou cultural ou educacional ou acadêmico, indicando as contribuições do produto/processo/pessoa para mudanças positivas na sociedade		
--	---	--	--

	3.3. Ter, no mínimo, 10% do corpo docente nas seguintes atividades, tais como: Adoção de ações de internacionalização por meio de realização de convênios; articulação entre grupos de pesquisas nacionais e internacionais; participação em Bancas e eventos internacionais; Pós-Doc Internacional; participação em pesquisas internacionais, recepção de alunos internacionais (Cotutela e co-orientação com IES internacionais) Fortalecer projetos de pesquisa e extensão Regionais	Divulgar para os docentes do programa os Editais de fomento à articulação de grupos de pesquisa, pesquisas em rede, pós-doutorado, participação internacional em pesquisas e eventos	Acompanhar a candidatura em Editais; Apoiar a participação dos docentes e discentes em missões de trabalho nacionais ou internacionais (intercâmbio); Apoiar os discentes a concorrer aos editais das agências de fomento para a realização de doutorado sanduiche no exterior; Promover a chamada pública de Professor Visitante;
--	---	---	--

REFERÊNCIAS

CAPES. Relatório de Grupo de Trabalho: Ficha de Avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019a

CAPES. :Grupo de Trabalho: AutoAvaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019b.

CAPES. Documento Orientador de APCN. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019c.

CAPES. Relatório SUCUPIRA. Relatório do PGEDA, ano 2020.

CAPES. Documento de Área: Educação: Área 38: 2025-2028. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025a.

CAPES. Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu: ciclo avaliativo 2025-2028: Avaliação Quadrienal 2029. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025b.

FREITAS, M. F. Q. de; SOUZA, J. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 9-18, set./out. 2018

LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MACCARI, Emerson Antonio (Et all). Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB).R.Adm., São Paulo, v.49, n.2, p.369-383, abr./maio/jun. 2014.

MAGALHÃES, Luciano S. GARCIA, Fabiane Maia. HUET, Isabel. Avaliação, Autoavaliação e Planejamento de programas de Pós-Graduação: desdobramentos e possibilidades na Região Norte. Natal: IFRN, 2024

PARÁ, NEB. Plano de Desenvolvimento de Unidade. Disponível em: <https://neb.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/09/PDU%20NEB%202018-2022.pdf>.

PARÁ, UFPA. Plano de desenvolvimento Institucional. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf.